

Relatório de atividades do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) em 2025.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação



cgee

Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis

Relatório de atividades do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) em 2025.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis

Relatório de atividades do OICS em 2025.



Brasília, DF
Dezembro, 2025.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Diretor-presidente

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Diretores

Anderson Stevens Leonidas Gomes

Caetano Christophe Rosado Penna

Diretor administrativo financeiro

Geraldo Nunes Sobrinho

Relatório de atividades do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) em 2025. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2025.

59 p: il.

1. Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis 2. Soluções baseadas na Natureza 3. Plataforma Digital 4. Soluções inovadoras 5. Cidades Sustentáveis.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

SCS Quadra 9, Torre C, 4º andar Ed. Parque Cidade Corporate

70308-200 - Brasília, DF

Telefone: (61) 3424.9600

<http://www.cgEE.org.br>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada à fonte.

Referência bibliográfica:

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de atividades do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) em 2025. Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis - OICS. Brasília, DF: Dezembro/2025.

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 3º Contrato de Gestão CGEE 2022/2030 – 14º Termo Aditivo, projeto Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) – 1.10.01.01.02.05

Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis

Relatório de atividades do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) em 2025.

Supervisão

Caetano Christophe Rosado Penna

Consultora

Fabiana Wütrich

Equipe técnica do CGEE

Raiza Gomes Fraga (Líder do Projeto)

Patrícia Reis Ferreira de Andrade (Analista Administrativo)

Beatriz Vilela Santos (Assessora Técnica)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. ARTICULAÇÃO	9
2.1 Intercâmbio Regional - Plataforma <i>Panorama Solutions</i>	10
2.2 Articulação Institucional com a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA).....	13
2.3 Articulação com a Petrobras para o Edital de Soluções Baseadas na Natureza.....	14
2.4 Articulação com o Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR).....	15
2.5 Articulação com a Aliança Bioconexão Urbana	18
3. EVENTOS	18
3.1 Diálogos com o CGEE.....	18
3.2 Terceira Conferência Brasileira de Clima e Carbono (CBCC)	19
3.3 Incubadora de Projetos Solução Natureza	20
3.3.1 O Edital para cidades brasileiras.....	21
3.3.2 A etapa de seleção	22
3.3.3 Webinars de Preparação de gestores públicos selecionados.....	23
3.3.4 Mesa Redonda de Investidores de Alto Nível.....	25
3.3.5 O OICS no evento presencial de SbN.....	27
3.3.6. Relevância estratégica da Mesa	28
3.4 Webinar “Finanças Sustentáveis, Soluções baseadas na Natureza e Transição Justa”	30
3.5 Lançamento Relatório Síntese Cidades Verdes-Azuis – SIMACLIM	31
4. A PLATAFORMA OICS	32
Referências Bibliográficas	37
Anexo 1 – Minuta Acordo de Cooperação Técnica ABEMA	38
Anexo 2 – Lista de participantes do evento presencial com gestores públicos no C40 Summit.....	44

1. INTRODUÇÃO

O Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) constitui uma iniciativa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), concebida para fortalecer a capacidade de governos e instituições no enfrentamento dos desafios urbanos contemporâneos. Seu propósito é consolidar informação qualificada, metodologias e instrumentos que orientem políticas públicas sustentáveis, contribuindo para que cidades brasileiras avancem rumo a modelos mais resilientes, inclusivos e ambientalmente responsáveis.

A trajetória do OICS está intrinsecamente ligada ao esforço nacional de estruturar sistemas de conhecimento voltados ao planejamento urbano e ambiental integrados. A plataforma foi desenvolvida no âmbito do projeto multilateral “Promovendo Cidades Sustentáveis no Brasil através de Planejamento Urbano Integrado e do Investimento em Tecnologias Inovadoras” (CITinova), implementado entre 2018 e 2023. Coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o CITinova envolveu ampla articulação com instituições nacionais e internacionais, incluindo a Agência Recife de Inovação e Estratégia (ARIES), o Porto Digital, o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), a Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema/GDF) e o próprio CGEE.

Durante o período de 2018 a 2022, o OICS foi integralmente financiado pelo GEF, o que permitiu sua concepção, desenvolvimento tecnológico, estruturação metodológica e consolidação inicial como uma das primeiras plataformas nacionais dedicadas a mapear soluções urbanas sustentáveis em diferentes áreas temáticas. Em 2023, já na fase final do CITinova, a iniciativa recebeu um aporte adicional do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação destinado à manutenção da plataforma e à continuidade mínima das atividades de atualização, difusão de conteúdos e suporte técnico aos usuários.

A partir de 2024, e sobretudo em 2025, com recursos reduzidos o Observatório priorizou ações de articulação estratégica, cooperação institucional, integração com programas governamentais e participação em redes de conhecimento, assegurando a continuidade de sua relevância nacional. Esse cenário impulsionou uma atuação voltada à mobilização de parceiros, fortalecimento institucional e ampliação do diálogo com governos, instituições financeiras, redes internacionais e atores-chave do ecossistema de inovação urbana sustentável.

Desde sua criação, o OICS consolidou-se como repositório de práticas inovadoras e espaço de integração entre ciência, tecnologia, gestão pública e sociedade. Suas seis áreas temáticas: Ambiente Construído, Energia, Saneamento (Água), Saneamento (Resíduos Sólidos), Mobilidade e Soluções Baseadas na Natureza (SbN), permitem sistematizar e comunicar soluções voltadas a desafios críticos da urbanização brasileira. A plataforma tornou-se, assim, mecanismo estratégico para apoiar gestores públicos, inspirar a sociedade, qualificar debates técnicos e fomentar políticas de inovação orientadas por evidências.

Ao longo de sua evolução, e especialmente a partir de 2023, o tema de Soluções Baseadas na Natureza ganhou centralidade, dialogando com agendas nacionais e internacionais de clima, biodiversidade e adaptação.

OICS em 2025

O OICS consolida-se, ano após ano, como uma plataforma estratégica de produção, integração e disseminação de conhecimentos voltados ao desenvolvimento urbano sustentável no Brasil. O relatório referente às atividades de 2025 reflete um período particularmente dinâmico para o OICS, marcado pela ampliação de parcerias, fortalecimento institucional e maior reconhecimento da plataforma como referência nacional em Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Ao longo do ano, o Observatório aprofundou sua agenda temática em SbN, consolidando um conjunto de ações que envolveram desde a revisão e aprimoramento de tipologias, aplicação de metodologias em projetos municipais, oferta de capacitações, até contribuições técnicas para chamadas públicas, editais e instrumentos de financiamento climático.

Em 2025, as SbN tornaram-se o eixo estruturante das atividades do OICS, não apenas como campo de estudo, mas como abordagem transversal capaz de integrar desafios urbanos complexos — como adaptação climática, gestão hídrica, biodiversidade, saúde, infraestrutura e planejamento territorial. Esse enfoque permitiu ao Observatório expandir sua atuação para novas escalas e contextos, aproximando-se de municípios, estados, instituições financeiras, organismos internacionais e iniciativas de cooperação bilateral e multilateral.

O ano também foi marcado por uma agenda intensa de mobilização e participação em eventos estratégicos, que ampliaram a visibilidade do trabalho do OICS e fortaleceram a incidência da plataforma em debates técnicos de alcance nacional e internacional. Entre as atividades de maior destaque estiveram: a realização da Incubadora de

Projetos Solução Natureza¹, webinários e oficina com gestores públicos para participação na mesa de investidores durante o evento do parceiro “Grupo C40 de Grandes Cidades para a Liderança Climática”, a participação do OICS no World Mayors Summit do C40 ; a atuação em iniciativas de cooperação internacional conduzidas especialmente pela Plataforma Panorama da IUCN e GIZ ; e a constante articulação com representantes do Programa Cidade Verde Resiliente (PCVR) envolvendo os Ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Ministério das Cidades (MCID).

Ao longo do ano de 2025, observamos também a utilização da plataforma OICS como fonte de informações qualificadas sobre inovação urbana e resiliência climática, em especial no tema de “soluções baseadas na natureza”, contribuindo para a geração de programas, iniciativas e políticas de atores relevantes. Isso pode ser evidenciado pela utilização do OICS enquanto insumo técnico para a construção do Edital “Seleção Pública Regional 2025 – Resiliência Climática nas Cidades” da Petrobrás S. A, ou pela utilização do OICS como referência para a construção da plataforma NaturezaOn, uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário em conjunto com o MapBiomas e GoogleCloud que mapeia a vulnerabilidade das cidades brasileiras oferecendo alternativas sustentáveis para adaptação dos territórios.

Nesse mesmo período, o Observatório fortaleceu sua agenda de articulação institucional, ampliando o diálogo com entidades setoriais, governos estaduais e redes de cooperação. Destaca-se, nesse sentido, o avanço das tratativas com a ABEMA para construção do Acordo de Cooperação Técnica, iniciativa que simboliza a expansão do OICS para além da esfera municipal, consolidando sua relevância na governança ambiental subnacional.

As ações apresentadas neste relatório refletem a crescente demanda por conhecimento técnico qualificado e ferramentas de apoio à decisão que orientem políticas públicas baseadas em evidências. O OICS respondeu a esse cenário com uma combinação de rigor metodológico, inovação, articulação institucional e capacidade de diálogo com diferentes públicos, reforçando seu papel como conector entre ciência e gestão pública.

[OBJ]

2. ARTICULAÇÃO

¹ <https://solucaonatureza.com.br/>

O apoio prestado pelo OICS integra o escopo de atuação do CGEE na promoção de inovação e gestão estratégica para o desenvolvimento sustentável, alinhando-se às diretrizes institucionais de fomentar iniciativas que conectam ciência, tecnologia, planejamento urbano e meio ambiente. Este relatório, que reúne os principais resultados alcançados em 2025, reafirma, portanto, o compromisso do OICS com a promoção de cidades mais sustentáveis, resilientes e inclusivas.

2.1 Intercâmbio Regional - Plataforma *Panorama Solutions*

Em agosto, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS), recebeu o convite da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) para participar do Evento Regional de Intercâmbio de Conhecimentos para a Implementação das Estratégias e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade (NBSAPs), realizado de 3 a 5 de setembro, em Cieneguilla, no Peru. O convite, realizado pela UICN em parceria com o Projeto Global da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) “Promoção da Implementação Nacional dos Objetivos Internacionais de Biodiversidade”, ocorreu a partir da plataforma PANORAMA – Soluções para um Planeta Saudável, da qual o OICS integra o portfólio internacional como solução reconhecida.

A PANORAMA é uma plataforma global de conhecimento criada para documentar, visibilizar e promover exemplos concretos de “soluções” — isto é, práticas bem-sucedidas e replicáveis em conservação da natureza, uso sustentável de recursos naturais e desenvolvimento sustentável. A plataforma foi oficialmente lançada em setembro de 2016, durante o congresso da IUCN, a partir de um esforço conjunto de organizações internacionais comprometidas com a conservação ambiental. Seu propósito é permitir a troca de experiências entre instituições e indivíduos de diferentes setores e regiões, favorecendo o aprendizado intersetorial e a adaptação de práticas bem-sucedidas para novos contextos. A ferramenta fornece um repositório estruturado de estudos de caso, divididos em “blocos de construção” (building blocks), que destacam fatores de sucesso e o contexto de implementação.

O OICS serviu-se da metodologia e estrutura de PANORAMA como inspiração para o desenvolvimento de sua própria plataforma. A presença do OICS como solução registrada na PANORAMA evidencia sua inserção como exemplo prático de abordagem sustentável e inovadora. Dessa forma, o OICS não apenas se beneficia do alcance global e da visibilidade proporcionada pela PANORAMA, mas também contribui para a

disseminação de boas práticas, promovendo a replicabilidade de sua experiência em outros contextos geográficos e institucionais.

Atendendo ao convite, o OICS foi representado pela assessora técnica Beatriz Vilela, que participou ativamente das discussões, oficinas, sessões temáticas e espaços de diálogo estruturado ao longo dos três dias de atividades. A presença do OICS ocorreu tanto na qualidade de instituição participante quanto como “*knowledge holder*”, função atribuída pela UICN aos representantes responsáveis por compartilhar experiências práticas consideradas relevantes para apoiar outros países na implementação de suas políticas de biodiversidade, como na apresentação do estudo de caso do OICS durante a “*Solution Fair*”.

Figura 1: Apresentação OICS durante “Solution Fair”



Fonte: Acervo pessoal

O intercâmbio reuniu representantes do Peru, Colômbia, Costa Rica, México, Equador, El Salvador, República Dominicana, Alemanha, Suíça, Bolívia e Brasil, com o propósito de promover um ambiente de aprendizado colaborativo e troca de experiências entre especialistas, gestores públicos e técnicos governamentais. A programação contemplou três eixos temáticos centrais — financiamento da biodiversidade, governança subnacional e gestão e monitoramento de dados de biodiversidade — estruturados a partir de diagnósticos de lacunas de conhecimento conduzidos pela UICN e pela GIZ.

Durante a *Solution Fair*, espaço destinado à troca prática de soluções, o OICS dispôs de uma estação própria para apresentação de sua solução PANORAMA, ocasião em que a assessora técnica apresentou o estudo de caso do Observatório, dialogou com participantes e respondeu a perguntas sobre o funcionamento da plataforma, sua

metodologia de análise e seu papel como ferramenta de suporte ao planejamento urbano sustentável no Brasil. A metodologia do evento privilegiou o diálogo horizontal, favorecendo interações contínuas durante oficinas, debates, rodas de conversa e momentos informais, o que ampliou as oportunidades de aprendizagem mútua e cooperação técnica.

Figura 2: Oficinas de trabalho durante Intercâmbio Regional



Fonte: GIZ/UICN, 2025.

Ao longo dos três dias de intercâmbio, o OICS estabeleceu diálogo com diversas instituições internacionais, plataformas de conhecimento, iniciativas regionais e representantes de governos nacionais e subnacionais da América Latina. As trocas envolveram desde discussões técnicas sobre políticas de biodiversidade e monitoramento, até conversas sobre articulação territorial, governança e modelos inovadores de financiamento ambiental. As experiências compartilhadas por países vizinhos reforçaram desafios comuns na região, como limitações de dados, necessidade de fortalecer capacidades subnacionais e escassez de mecanismos financeiros para implementação de ações, e destacaram o potencial das soluções baseadas em evidências para orientar políticas públicas.

A participação no evento resultou em aprendizados relevantes, identificação de oportunidades de cooperação e formação de novas conexões estratégicas para o OICS e para o CGEE. O intercâmbio reforçou a importância da cooperação internacional para o fortalecimento de políticas ambientais e do papel de plataformas como o OICS na difusão de conhecimento qualificado sobre inovação urbana sustentável e Soluções Baseadas na Natureza. Todos os custos de participação, incluso viagem, hospedagem, alimentação e logística foram integralmente cobertos pela organização do evento.

Figura 3: Participantes do Intercâmbio Regional



Fonte: GIZ/UICN, 2025.

2.2 Articulação Institucional com a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA)

Ao longo de 2025, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) intensificou o diálogo com a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA), avançando na construção de uma agenda conjunta voltada ao fortalecimento das políticas ambientais estaduais e ao apoio técnico-científico às estratégias de biodiversidade e clima. Essa articulação teve origem no V Seminário Internacional de Soluções Baseadas na Natureza promovido pelo OICS em setembro de 2024, ocasião em que a ABEMA manifestou formalmente o interesse em ampliar a cooperação junto ao CGEE.

Durante esse período, o diálogo entre as instituições foi aprofundado e resultou na ampliação dos temas de interesse comum, incorporando demandas relacionadas à gestão ambiental estadual, fortalecimento de capacidades institucionais, apoio metodológico, sistematização de informações socioambientais, elaboração e implementação das Estratégias e Planos de Ação Estaduais para a Biodiversidade, além do mapeamento e disseminação de iniciativas de Soluções Baseadas na Natureza.

Como resultado desse processo, foi estruturado e validado um Acordo de Cooperação Técnica entre CGEE/OICS e ABEMA, analisado pelos setores jurídicos das instituições e consolidado em um instrumento que estabelece bases para colaboração contínua em estudos, capacitações, produção de dados, disseminação de práticas inovadoras e promoção de Soluções Baseadas na Natureza. O Acordo de Cooperação Técnica (Anexo 1) representa um marco importante de articulação federativa e institucional, ampliando o raio de ação do OICS junto aos órgãos estaduais de meio ambiente e

reforçando o compromisso mútuo com a promoção da ciência, tecnologia e inovação como pilares da gestão ambiental no país.

2.3 Articulação com a Petrobras para o Edital de Soluções Baseadas na Natureza

Em 2025, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) estabeleceu uma articulação estratégica com a Petrobras para apoiar o desenvolvimento do edital “Seleção Pública Regional 2025 – Resiliência Climática nas Cidades”, voltado ao financiamento de iniciativas de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) em ambientes urbanos. O diálogo teve início em maio, quando a Petrobras buscou o OICS para aprofundar seu entendimento sobre conceitos, tipologias e aplicações de SbN, reconhecendo a expertise acumulada pelo Observatório e o papel de referência nacional do Catálogo de SbN do OICS.

Ao longo de diversas reuniões técnicas, o OICS compartilhou materiais, metodologias e experiências, contribuindo diretamente para o processo de amadurecimento conceitual do edital. Foi também realizada uma apresentação técnica conjunta, com participação da consultora Fabiana Wütrich, abordando tipologias de SbN, parâmetros técnicos e referências práticas para projetos urbanos de adaptação e resiliência climática.

O edital foi lançado em 11 de setembro de 2025, com período de inscrições de 11/09 a 27/10, configurando uma iniciativa inédita da companhia voltada ao enfrentamento da crise climática por meio de soluções baseadas na natureza. Direcionada aos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, a seleção foi estruturada para apoiar projetos que promovam resiliência climática urbana e benefícios socioambientais associados.

O material técnico produzido pelo OICS serviu como referência direta para a construção dos conceitos e definições adotados no edital, fortalecendo a qualidade metodológica da chamada pública. Em reconhecimento a essa colaboração, o OICS atuou como parceiro na divulgação da seleção, ampliando o alcance do edital junto a organizações e atores locais com potencial de submissão de propostas qualificadas. Importante ressaltar que o edital da Petrobras foi construído no âmbito das iniciativas do Programa Cidades Verdes Resilientes, do qual o OICS/CGEE também é parceiro, em uma visão estratégica de orientação de políticas públicas, programas e projetos sobre SbN.

Informações completas sobre o edital e sobre as iniciativas de SbN da Petrobras estão disponíveis em: <https://petrobras.com.br/sustentabilidade/solucoes-baseadas-na-natureza#selecao-publica>

2.4 Articulação com o Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR)

Anunciado durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em dezembro de 2023² e lançado no Dia Mundial do Meio Ambiente, em junho de 2024, o Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR) é uma iniciativa interministerial envolvendo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o Ministério das Cidades e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, com o objetivo de potencializar a atuação do governo federal frente aos compromissos da agenda climática e do desenvolvimento urbano sustentável.

O PCVR prevê uma abordagem integrada do território, destacando-se os objetivos de apoio e fomento às iniciativas de planejamento e gestão de políticas públicas urbanas, potencialização da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos nas cidades, normas e parâmetros para orientação do planejamento urbano, bem como o fortalecimento da capacidade institucional dos entes federativos de forma a qualificar diagnósticos, planejamento, governança, gestão e projetos com foco em adaptação e mitigação à mudança do clima em áreas urbanas.

O Programa Cidades Verdes Resilientes contempla as seguintes temáticas:

- I. Uso e ocupação sustentável do solo;
- II. Áreas verdes e arborização urbana;
- III. Soluções baseadas na natureza;
- IV. Tecnologias de baixo carbono;
- V. Mobilidade urbana sustentável; e
- VI. Gestão de resíduos urbanos.

Considerando a transversalidade de ações, o PCVR contará com um Comitê Gestor incluindo representantes dos três Ministérios responsáveis pela iniciativa, representantes de Estados, Distrito Federal e Municípios, bem como representantes do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e colegiados nacionais de meio ambiente e cidades.

Desde a criação do Programa o OICS esteve mobilizado para oferecer apoio técnico ao MMMA, considerando sua trajetória e propósito de apoio à tomada de decisão. Em 2024,

² <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202312/novo-programa-federal-cidades-verdes-e-resilientes-e-destaque-na-cop28#:~:text=O%20programa%20'Cidades%20Verdes%20e,para%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20a%C3%A7%C3%B5es.>

o OICS realizou em parceria com o MMA e com o Ministério das Cidades o 5º Seminário Internacional de Soluções baseadas na Natureza, ocasião em que o MMA realizou sua 8ª Oficina Participativa para Construção do PCVR. Assim, desde setembro de 2024, o OICS disponibilizou conteúdos do seu banco de soluções e estudos de caso ao Programa de forma a subsidiar as discussões sobre objetivos, metas e indicadores do PCVR. A equipe do OICS foi convidada a participar das discussões internas do MMA na etapa de consolidação do plano de trabalho do Programa.

Em 2025, o OICS articulou no âmbito do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos insumos para o MMA a partir do projeto "Estudo e prospecção de temas relacionados às prioridades do PAC". Este projeto foi uma demanda da Casa Civil da Presidência da República em parceria com o Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) e em articulação com outros Ministérios e instituições do Governo Federal. Neste contexto, o CGEE teve como papel gerar conhecimento e documentos técnicos para apoiar a implementação e maximização dos impactos do Programa de Aceleração do Crescimento - Novo PAC. Na área de sustentabilidade, os estudos conduzidos pelo projeto no CGEE foram apoiados no conhecimento adquirido ao longo dos últimos sete anos no Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis. Dos estudos realizados cinco utilizaram o banco de soluções do OICS para identificar subsídios para a melhoria de parâmetros de sustentabilidade e desenvolvimento tecnológico ao subeixo de "cidades sustentáveis". Em especial, o CGEE ampliou o conhecimento sobre a agenda de "soluções baseadas na natureza" gerando evidências e subsídios técnicos sobre:

- a) políticas públicas sobre soluções baseadas na natureza e infraestrutura verde;
- b) recomendações de infraestrutura híbrida e soluções baseadas na natureza para obras públicas;
- c) tipologias de soluções baseadas na natureza para sistemas de gestão pública na escala federal e municipal;
- d) subsídios sobre conceito, requisitos e tipologias de soluções baseadas na natureza para parâmetros e normas técnicas;
- e) tipologias de soluções baseadas na natureza para padronização de tabelas de preços e sistemas de contratação de obras públicas.

Essas cinco atividades foram conduzidas no âmbito do CGEE como demanda para a Casa Civil, mas foram executadas a partir da trajetória do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis, demonstrando que o mapeamento e a constância de "observação" sobre práticas de sustentabilidade para cidades sustentáveis possuem papel relevante para orientação da tomada de decisão com base em evidências.

Ao longo do ano, a equipe realizou duas oficinas na programação oficial do 1º e 2º Encontro Cidades Verdes Resilientes. Em março e setembro, a equipe do CGEE esteve junto com o MMA e demais parceiros para discutir os insumos sobre tipologias de SbN, infraestrutura híbrida e tabelas de padronização de custos para obras públicas. A participação do CGEE contribuiu para dar visibilidade aos levantamentos realizados pelas equipes técnicas ao mesmo tempo em que fortaleceu parcerias e função do OICS no contexto de políticas públicas municipais.

1º Encontro Cidades Verdes Resilientes – março 2025



2º Encontro Cidades Verdes Resilientes – setembro 2025



2.5 Articulação com a Aliança Bioconexão Urbana

A Aliança Bioconexão Urbana é um grupo de instituições que atuam com a agenda de sustentabilidade nas cidades brasileiras, promovendo projetos e iniciativas relacionados à resiliência e adaptação urbana frente as mudanças climáticas. Participam da Aliança mais de dez instituições nacionais reconhecidas na área socioambiental, como por exemplo a Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES), o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o Iclei - Governos Locais pela Sustentabilidade, Pacto Global, Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), The Nature Conservancy (TNC) e a Fundação Grupo Boticário (FGB).

Em 2025, o CGEE renovou seu acordo com cooperação com a FGB reforçando o compromisso de troca de conhecimento e a elaboração conjunta de ações para acelerar a adoção da natureza como solução para as cidades brasileiras. A Aliança busca disseminar o conceito de soluções baseadas na natureza (SBN) e mobilizar recursos para projetos promover capacitações e outras atividades para intercâmbio de conhecimentos, desafios e soluções, explorando sinergias e complementariedades entre os trabalhos das organizações parceiras. Isso permite maior integração de atividades e fortalecimento da agenda junto à órgãos públicos como o MMA e o MCID.

Ao longo do ano, a equipe do OICS participou das reuniões de planejamento de ações e de discussões técnicas sobre os documentos promovidos pela Aliança como forma de advocacy e proposição ao Programa Cidades Verdes Resilientes. As discussões, em 2025, se concentraram nas Notas Técnicas de “Regulamentação de Soluções baseadas na Natureza” e “Sistema Nacional de Áreas Verdes Urbanas”. As Notas Técnicas foram apresentadas durante o 2º Encontro do PCVR e passam por refinamento para entrega ao MMA, representando mais uma forma de subsídio às políticas públicas a partir do conhecimento acumulado pelo Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis.

3. EVENTOS

3.1 Diálogos com o CGEE

Ao longo do ano de 2025, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos realizou o chamado “Diálogos com o CGEE”. Essa iniciativa previa apresentar as competências, metodologias e linhas de atuação do Centro para instituições-chave do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) nas diferentes regiões do país. Esse ano, o CGEE visitou o Amapá, o Rio Grande do Sul, o Espírito Santo e o Mato Grosso como forma de

fortalecer parcerias institucionais e identificar oportunidades para o desenvolvimento conjunto de projetos, conectando os serviços de inteligência do CGEE às vocações e desafios das regiões brasileiras.

Em maio, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis participou presencialmente de um Diálogo no Rio Grande do Sul reunindo a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Franciscana (UFN), a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o programa Inova RS, do Ministério da Educação (MEC), a Connectare (hub de inovação da UFN), do ambiente de inovação Inovatec UFSM, entre outras organizações públicas e privadas comprometidas com o desenvolvimento regional sustentável.

Foram dois dias de evento no campus da UFN e UFSM, onde o CGEE apresentou o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis para gestores públicos da região, discutindo as evidências geradas pelo banco de soluções do OICS enquanto de apoio à formulação de políticas públicas e exemplos de ações bem-sucedidas em todo o país, com destaque para estratégias de territorialização de CT&I. Estiveram presentes gestores públicos da região, em especial das cidades de Santa Maria, Alegrete, Itaara e Agudo fortalecendo a proposta de disseminar o acesso ao OICS para subsidiar políticas públicas com base em evidências. Foram discutidas estratégias de mobilidade, de inovação, soluções baseadas na natureza e o papel das universidades locais como instituições para impulsionar o desenvolvimento sustentável na região a partir dos casos mapeados pelo OICS. A iniciativa buscou fortalecer conexões com instituições estratégicas do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), promovendo a aproximação entre os estudos conduzidos pelo Centro e os desafios regionais brasileiros.

3.2 Terceira Conferência Brasileira de Clima e Carbono (CBCC)

Em julho, o OICS marcou presença na “Terceira Conferência Brasileira de Clima e Carbono” (CBCC 2025)³, ocorrida em São Paulo. Organizada pela Aliança Brasil *Nature based Solutions (NBS)* o evento reuniu representantes de governos, do setor privado, da sociedade civil, da comunidade científica e de instituições financeiras para discutir mudanças climáticas e o mercado de carbono no Brasil. Os principais temas incluíram a implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) e as oportunidades de soluções baseadas na natureza nas áreas de saneamento, mobilidade,

³ <https://nbsbrazilalliance.org/cbcc-2025/>

agricultura e regeneração urbana. O OICS participou ativamente das discussões identificando potenciais parceiros e soluções implementadas.

A Aliança Brasil NBS reúne 17 membros, entre empresas desenvolvedoras de projetos e organizações do terceiro setor, responsáveis por mais de 70% dos créditos de carbono emitidos no Brasil desde 2022. A Aliança representa um setor distinto do público-alvo original do OICS, porém com o desenvolvimento do mercado no tema de SbN desde o ano em que o CGEE iniciou sua atenção com essa agenda, o setor privado representa um importante ator na implementação de soluções e, portanto, em potenciais parcerias com a gestão pública. O papel do OICS nesse processo é conhecer e disseminar inovação e tipos de SbN aplicáveis ao contexto urbano, orientando a tomada de decisão de gestores públicos brasileiros. E para tanto, consideramos que é relevante acompanhar as discussões conjuntamente ao setor privado.

3.3 Incubadora de Projetos Solução Natureza

Como principal atividade de 2025, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS) apoiou a realização da “Incubadora de projetos Solução Natureza”. Essa iniciativa foi coordenada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com o C40 *Cities* e o CGEE. A colaboração teve como objetivo a elaboração e o aperfeiçoamento de projetos municipais baseados em Soluções Baseadas na Natureza (SbN), contribuindo para o avanço da sustentabilidade urbana, da resiliência climática e da qualificação das políticas públicas locais.

No âmbito das atividades desenvolvidas, o OICS atuou como parceiro técnico em diferentes etapas da Incubadora. A equipe colaborou na definição da metodologia de análise das propostas enviadas pelas prefeituras e participou de reuniões regulares de coordenação com o C40 *Cities* e a Fundação Grupo Boticário, voltadas ao alinhamento de critérios avaliativos, objetivos e estrutura da mesa redonda de diálogo com investidores. Também foram disponibilizados insumos técnicos e referências analíticas relacionadas às SbN, infraestrutura verde e soluções híbridas, contribuindo para aprimorar a qualidade das propostas municipais.

Ao longo dos últimos dez anos, o CGEE impulsionou as discussões sobre soluções baseadas na natureza no contexto nacional, mobilizando especialistas e gestores públicos na construção da plataforma do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS), uma das primeiras iniciativas a mapear tipos de SbN e casos de sucesso no Brasil. Para o CGEE, a abordagem de SbN representa inovação para o

planejamento integrado das cidades ao conectar desafios de adaptação climática, saúde, meio ambiente em uma resposta integrada de reconexão do território com suas características naturais.

Junto ao C40 e à Fundação Grupo Boticário, o CGEE está oferecendo aos gestores públicos das cidades selecionadas todo o conhecimento acumulado em anos de levantamento sobre tipologias, benefícios e desafios para SbN no Brasil. A equipe do CGEE participou da etapa de seleção das propostas, avaliando os mais de cem projetos submetidos, e promoveu o primeiro webinar de encontro com os selecionados em uma sessão de discussão sobre a contribuição da ciência como subsídio para projetos de soluções baseadas na natureza nas cidades.

Nos últimos anos houve uma intensa produção de artigos acadêmicos sobre o tema, além de inúmeros projetos pilotos e em especial no Brasil uma ampliação da atuação do governo federal na implementação de programas, projetos e políticas que beneficiem as cidades que promovam mais soluções baseadas na natureza. O CGEE continua coletando subsídios sobre a agenda de SbN como forma de monitorar a maturidade do tema no país, orientando políticas públicas mais eficientes e eficazes a partir de evidências. A oportunidade de compartilhar esse conhecimento e construir coletivamente com as cidades selecionadas melhores projetos de SbN é um grande momento para fortalecer as capacidades e fomentar SbN no Brasil.

3.3.1 O Edital para cidades brasileiras

No edital, lançado em 8 de agosto⁴ foi determinado que os projetos submetidos deveriam enquadrar-se em tipologias de SbN já consolidadas, conforme referência ao Catálogo Brasileiro de soluções baseadas na natureza (CGEE, 2024), desenvolvido pelo OICS, ou a outros catálogos reconhecidos como referências nacionais e internacionais de boas práticas. Essa exigência assegurou que as propostas submetidas tivessem consistência conceitual, aderência às diretrizes de resiliência urbana e respeito aos princípios de sustentabilidade ecológica, social e econômica.

Dessa forma, o OICS assegurou que a Incubadora adotasse um padrão técnico rigoroso, fundamentado em evidências, para distinguir entre intervenções convencionais e aquelas que realmente incorporam processos naturais, ecossistemas e múltiplos serviços ambientais. A definição de SbN do OICS, como ações inspiradas e apoiadas

⁴ O edital completo pode ser acessado aqui: <https://cdn.paniclobster.com/hackathons/solucao-natureza/edital.pdf>

na natureza, que promovem simultaneamente benefícios ambientais, sociais e econômicos e fortalecem a resiliência das cidades às mudanças climáticas, foi incorporada como referência normativa para elegibilidade e avaliação.

As principais diretrizes do edital foram:

- A submissão poderia ser feita por prefeituras municipais, consórcios intermunicipais ou agências metropolitanas de todo o país.
- Podiam concorrer projetos exclusivos de SbN ou projetos urbanos multissetoriais que integrassem SbN como parte de uma abordagem mais ampla (infraestrutura urbana, mobilidade, saneamento, requalificação territorial etc.).
- Em cada cidade, poderia ser selecionado apenas um projeto, ainda que a inscrição permitisse múltiplas propostas, o que reforça o caráter competitivo e a exigência de maturidade técnica.
- A Incubadora ofereceu apoio técnico gratuito para o desenvolvimento da Nota Conceitual do Projeto e de capacitação para viabilização das propostas, bem como a oportunidade de conexão com financiadores nacionais e internacionais.

Ao adotar o catálogo de SbN do OICS como referência técnica para o edital, a Incubadora garantiu critérios claros e consistentes para avaliação das propostas, facilitou a interpretação conceitual pelos municípios e promoveu a padronização de práticas ecológicas e urbanísticas compatíveis com os princípios de resiliência, sustentabilidade e equidade. Isso permitiu que a seleção fosse pautada não apenas pela conveniência política ou pela atratividade financeira, mas por fundamentos técnicos e de impacto socioambiental mensurável.

Esse alinhamento entre o edital e o Catálogo do OICS representa um passo importante para institucionalizar a adoção de SbN no planejamento urbano brasileiro, contribuindo para consolidar décadas de experiência e mapeamento de soluções dentro de um referencial reconhecido nacionalmente.

3.3.2 A etapa de seleção

Durante a etapa de seleção, o OICS integrou o Comitê Avaliador da Incubadora de Projetos Solução Natureza, desempenhando papel central na análise técnica das propostas submetidas pelos municípios. A Incubadora recebeu 101 projetos inscritos, enviados por 70 cidades, localizadas em 21 estados brasileiros, evidenciando a ampla

capilaridade territorial da iniciativa e o crescente interesse das administrações municipais na adoção de Soluções Baseadas na Natureza.

Conforme previsto no edital, os projetos qualificados avançaram para avaliação individual pelo Comitê Avaliador composto por um técnico de cada uma das instituições promotoras e apoiadoras da Incubadora — Fundação Grupo Boticário, C40 Cities e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) — além de especialistas convidados. A participação do OICS, enquanto iniciativa estratégica do CGEE, assegurou rigor técnico e aderência metodológica na aplicação dos critérios de seleção.

Todos os projetos foram examinados pelo Comitê Avaliador seguindo estritamente os critérios definidos no edital, que incluíam: clareza do problema urbano-ambiental apresentado; coerência técnica com o conceito de SbN; viabilidade socioambiental e financeira; potencial de escalabilidade e replicação; alinhamento com políticas e agendas climáticas nacionais e internacionais. Esse processo de avaliação resultou na formação de um ranking dos projetos selecionados, conforme estabelecido nas regras da Incubadora.

Desse conjunto, foram escolhidos 29 projetos finalistas, que avançaram para a etapa de mentoria, capacitação e posterior participação na Mesa Redonda com Investidores. Os projetos selecionados foram divulgados no site oficial da Incubadora (<https://solucaonatureza.com.br/>) e comunicados formalmente aos representantes municipais por meio do endereço de e-mail cadastrado na inscrição.

A atuação do OICS no Comitê Avaliador foi fundamental para garantir a consistência técnica, a coerência conceitual e a qualidade das propostas selecionadas, contribuindo para que a Incubadora cumprisse seu objetivo de fomentar projetos urbanos robustos, replicáveis e alinhados às melhores práticas nacionais e internacionais em Soluções Baseadas na Natureza.

3.3.3 Webinars de Preparação de gestores públicos selecionados

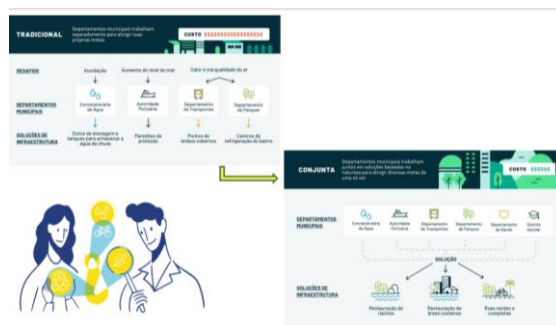
Como etapa prévia à Mesa Redonda de Investidores, foram realizadas, nos dias 20 e 21 de outubro, duas sessões preparatórias dirigidas aos municípios selecionados para a fase final da Incubadora. Esses encontros tiveram como objetivo fortalecer a capacidade técnica dos participantes, apoiar o aprimoramento das propostas e alinhar expectativas em relação ao formato e às exigências do evento principal no C40 World Mayors Summit.

No dia 20 de outubro, o CGEE contribuiu com uma apresentação técnica estruturada, conduzida pelo OICS, que abordou a fundamentação científica necessária para formulação de projetos urbanos baseados em natureza. A sessão contemplou:

- o papel da ciência e das evidências na construção de Soluções Baseadas na Natureza (SbN);
- as tipologias de SbN aplicáveis ao contexto brasileiro, conforme diretrizes do Catálogo do OICS;
- exemplos nacionais e internacionais, destacando abordagens replicáveis e escaláveis;
- a importância da integração dos projetos com políticas públicas, planos diretores, instrumentos de gestão territorial e marcos regulatórios urbanos;
- diretrizes de estruturação e demonstração de impactos socioambientais, climáticos e econômicos.

Figura 4: Webinar de Orientações sobre SbN para gestores públicos selecionados





Fonte: Acervo pessoal

Ao longo da discussão, foram apresentados elementos práticos que auxiliam gestores públicos a traduzirem problemas urbanos em diagnósticos fundamentados e em propostas tecnicamente coerentes, reforçando critérios de elegibilidade e financiabilidade. A sessão também funcionou como espaço para esclarecimento de dúvidas, trocas entre cidades e orientação sobre ajustes críticos a serem incorporados antes da apresentação final aos investidores.

No dia 21 de outubro, a segunda sessão concentrou-se em elementos operacionais e estratégicos do *pitch*, abordando formato, duração, expectativas dos financiadores, documentação necessária e recomendações para reuniões bilaterais. Esse momento complementar foi essencial para preparar as equipes municipais para interagir de maneira assertiva com instituições financeiras nacionais e internacionais, maximizando o potencial de captação e continuidade dos projetos após o evento.

As sessões preparatórias, em conjunto, contaram com mais de 60 participantes representantes das vinte e nove prefeituras selecionadas para participação no evento presencial no Rio de Janeiro e desempenharam papel decisivo na qualificação das propostas, contribuindo para o amadurecimento técnico dos municípios e para uma participação mais sólida e articulada na fase final da Incubadora.

3.3.4 Mesa Redonda de Investidores de Alto Nível

A etapa central da Incubadora de Projetos Solução Natureza ocorreu nos dias 4 e 5 de novembro de 2025, integrada à programação do Fórum de Líderes Locais da COP30 e da C40 *World Mayors Summit*, realizado na cidade do Rio de Janeiro. O Summit é uma das maiores conferências globais de ação climática urbana, reunindo prefeitos e prefeitas das maiores cidades do mundo, além de líderes empresariais, filantropos, ativistas, cientistas e jovens lideranças. Em 2025, pela primeira vez, o Summit foi

articulado diretamente ao Local Leaders Forum da COP30, ampliando o alcance e a relevância das discussões e ações resultantes.

Como parte dessa programação, a Fundação Grupo Boticário e o C40 Cities organizaram, com apoio do CGEE e da Aliança Bioconexão Urbana, a Mesa Redonda de Investidores de Alto Nível da Incubadora de Projetos Solução Natureza. Esse evento técnico-político constituiu o momento culminante do processo de incubação, oferecendo aos 29 municípios finalistas a oportunidade de apresentar seus projetos, em formato de *pitch*, diretamente para instituições financeiras nacionais e internacionais, mecanismos de preparação de projetos e investidores relevantes da agenda climática global.

Participaram da Mesa instituições como:

- BNDES
- CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
- CAIXA
- Banco do Brasil
- FONPLATA
- AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento
- Banco Mundial
- IFC – Corporação Financeira Internacional
- BEI/EIB – Banco Europeu de Investimento
- BRDE
- GAP Fund, entre outros mecanismos multilaterais e iniciativas de financiamento climático.

Além das apresentações formais, foram disponibilizadas oportunidades adicionais para reuniões bilaterais entre municípios e atores-chave de financiamento, permitindo aprofundamento técnico e discussão de potenciais caminhos de apoio a projetos específicos. O edital estabeleceu que os pitches deveriam ser apresentados por autoridades municipais, preferencialmente Prefeitos(as), Vice-Prefeitos(as) ou Secretários(as), acompanhados de um(a) representante da área financeira (Fazenda, Finanças, Captação de Recursos). Todos os custos de participação de até dois representantes por município foram integralmente cobertos pelos organizadores, sendo o CGEE responsável pela emissão das passagens.

Figura 5: Abertura Mesa Redonda de Investidores



Fonte: Acervo pessoal.

3.3.5 O OICS no evento presencial de SbN

A participação do OICS foi estruturada para assegurar consistência técnica, alinhamento conceitual e pleno aproveitamento da oportunidade pelos municípios. Entre as contribuições destacam-se:

- **Acompanhamento técnico das apresentações**, avaliando tanto a qualidade dos pitches quanto a maturidade dos projetos.
- **Registro detalhado das recomendações fornecidas pelos financiadores**, incluindo orientações sobre critérios de financiabilidade, etapas de estruturação, riscos críticos e exigências de cada instituição.
- **Apoio à interlocução entre municípios e instituições financeiras**, facilitando a compreensão das demandas específicas de cada mecanismo de financiamento.
- **Identificação de caminhos de aprimoramento e amadurecimento dos projetos**, com base na experiência do OICS em planejamento urbano, resiliência e SbN.

- **Sistematização das discussões**, contribuindo para a preparação de materiais e notas técnicas que orientarão os municípios na continuidade do processo pós-evento.

Ao final de cada dia, o diretor do CGEE e supervisor do projeto, Caetano Penna, ofereceu um pronunciamento consolidado às cidades participantes, destacando tanto os pontos fortes observados nas apresentações quanto recomendações para aprimorar a incorporação de Soluções Baseadas na Natureza e fortalecer a estruturação dos projetos do ponto de vista técnico, financeiro e institucional.

Figura 6: Registro fala Caetano Penna



Fonte: Bloomberg Philantropies, 2025.

3.3.6. Relevância estratégica da Mesa

A Mesa Redonda consolidou-se como um marco essencial da Incubadora, por três razões principais:

1. **Conexão direta com financiadores**, encurtando a distância entre municípios e instituições financeiras.
2. **Fortalecimento da capacidade municipal**, ao expor gestores às exigências e critérios reais para financiamento climático.
3. **Legitimação internacional dos projetos**, ao inseri-los em um dos maiores eventos de ação climática urbana do planeta.

Para o OICS e o CGEE, a Mesa representou a culminância de um processo estruturado de apoio técnico, reafirmando o papel da instituição como referência nacional em inovação urbana, planejamento baseado na natureza e integração entre ciência, políticas públicas e financiamento climático.

Figura 7: Encerramento Mesa Redonda de Investidores



Fonte: Bloomberg Philantropies

Além das atividades diretamente vinculadas à Incubadora, ao longo do ano o OICS participou de reuniões técnicas periódicas com o C40 Cities e a Fundação Grupo Boticário para alinhamento metodológico e operacional. A equipe esteve presente no Fórum de Líderes Locais da COP30 e na Cúpula Mundial de Prefeitos da C40, representando o CGEE e reforçando o papel estratégico da instituição na articulação de políticas urbanas sustentáveis. O apoio institucional e técnico também abrangeu aspectos logísticos, como a compra de passagens aos participantes, e metodológicos para a realização da mesa redonda com investidores.

A contribuição do OICS para a Incubadora de Projetos Solução Natureza representou um esforço relevante de **apoio técnico e institucional às prefeituras brasileiras**, reforçando a adoção de Soluções Baseadas na Natureza como estratégia central de inovação, sustentabilidade e resiliência urbana. As ações conduzidas ampliaram a visibilidade das iniciativas municipais, qualificaram os projetos e facilitaram conexões estratégicas entre gestores públicos e instituições financeiras comprometidas com a agenda climática e ambiental. O CGEE, por meio do OICS, reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das cidades brasileiras e permanece em contato

para dar continuidade às ações integradas com a Fundação Grupo Boticário, C40 Cities e demais parceiros institucionais.

Ao todo o OICS mobilizou 77 representantes de prefeituras para participação presencial na Mesa Redonda, articulando com 11 estados brasileiros os insumos técnicos para elaboração de projetos, programas e iniciativas em SbN. No Anexo 2, há a lista de participantes completa do evento organizado pelo OICS em parceria com FGB e C40.

3.4 Webinar “Finanças Sustentáveis, Soluções baseadas na Natureza e Transição Justa”

A convite da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), o OICS participou da série de webinários para o letramento de gestores financeiros sobre o tema de soluções baseadas na natureza. Os webinários foram realizados pela ABDE juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Iniciativa Financeira (UNEP-FI) e pela *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ), integrando o projeto Finanças Brasileiras Sustentáveis II – FiBraS II.

A série de encontros online teve como objetivo fortalecer competências de funcionários de instituições financeiras na prática e aplicação de instrumentos, produtos e serviços em finanças sustentáveis (FS), orientadas para Soluções baseadas na Natureza (SbN) e princípios de transição justa (TJ), incluindo diversidade e gênero.

O CGEE foi procurado para compor a lista de atores que ministraram os encontros, apresentando sua experiência com o tema a partir das discussões sobre o conceito, tipologias, aplicação no Brasil, entraves para contratação de iniciativas e oportunidades de avanço para a contratação de SbN nas cidades brasileiras.

O OICS participou do quinto webinar da série “Finanças Sustentáveis, Soluções baseadas na Natureza e Transição Justa”, apresentando conceitos gerais de SbN aplicadas ao contexto urbano, instrumentos de financiamento, desafios e oportunidades, e a integração das SbN ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Raiza Fraga e o representante Iclei – Governos Locais pela Sustentabilidade, Felipe Jukemura, conduziram a discussão, exemplificando também iniciativas do governo federal, como o Projeto Cidade Presente (DUS).

A segunda sessão do webinar, abordou o estudo de caso do Parque Pajeú, em Sobral (CE), com recursos captados junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). O projeto, integrante do Programa de Desenvolvimento Socioambiental de

Sobral (Prodesol), incluiu plantio de árvores, melhoria do microclima e drenagem, construção de academias, playgrounds e campo de futebol, além de um jardim filtrante para tratamento natural de esgoto. A discussão contemplou, ainda, desafios de financiamento e implementação de novas iniciativas, destacando o Acelerador de Soluções baseadas na Natureza (SbN) em Cidades do WRI Brasil, com o apoio da Caterpillar Foundation, Fundação Grupo Boticário e Defra UK, e parcerias com Cities4Forests e Aliança Bioconexão Urbana.

O evento que teve 180 participantes no formato virtual, foi concluído com um espaço de perguntas e respostas, promovendo troca de experiências e reforçando a importância de políticas integradas, financiamento estratégico e soluções inovadoras para cidades mais sustentáveis e resilientes.

3.5 Lançamento Relatório Síntese Cidades Verdes-Azuis – SIMACLIM

Após um ano de construção coletiva, o OICS participou do lançamento do Relatório Síntese “Cidades Verdes-Azuis” no âmbito do SIMACLIM. O Centro de Síntese em Mudanças Ambientais e Climáticas (Simacim) é iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e reuniu especialistas nas áreas de sustentabilidade urbana para produzir um relatório síntese orientador para políticas públicas brasileiras. O SIMACLIM é um projeto da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima) e conta com financiamento do MCTI/Finep por meio de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). A iniciativa se estabelece como um recurso crucial para a ciência climática no Brasil, unindo esforços nacionais e internacionais para lidar com alguns dos desafios ambientais mais críticos do nosso tempo. Os relatórios de síntese são os primeiros passos em um esforço contínuo e conjunto para tornar o país mais resiliente e preparado para enfrentar as realidades de um clima em mudança.

O OICS foi convidado pelo MCTI e MMA para compor o grupo de 16 especialistas que produziu o relatório e resumo executivo sobre “Cidades Verdes Resilientes”. A partir do conhecimento acumulado do OICS, o banco de soluções e o monitoramento da implementação de projetos nacionais sobre SbN, o OICS contribuiu para os debates sobre cidades resilientes focadas na adaptar da infraestrutura urbana para enfrentar os impactos crescentes das mudanças climáticas, como enchentes, ondas de calor e a escassez de recursos hídricos. A criação de mais áreas verdes e o uso de soluções baseadas na natureza foram apontados como estratégias essenciais para tornar as cidades mais preparadas para esses desafios.

O relatório foi lançado em Brasília em setembro, mas contou com diversas rodadas de apresentação e discussão junto ao CNPq, MCTI e durante a COP30 em Belém. O relatório completo pode ser acessado no link abaixo:

<https://simaclim.com.br/relatorios-de-sintese/>

4. A PLATAFORMA OICS

A plataforma do Observatório está disponível ao público desde 2018 e, desde então, passou por sucessivas versões e ciclos de aprimoramento. Em 2025, contudo, não houve investimentos em tecnologia da informação voltados à melhoria de usabilidade ou experiência do usuário. Ainda assim, o período marcou a incorporação de novos estudos de caso focados em Soluções Baseadas na Natureza. A atualização contínua da plataforma é um fator crítico para sustentar o nível de acesso e o engajamento de usuários. Nesse contexto, com o perfil de equipe e orçamento reduzidos, observou-se uma retração no ritmo de atualização do site e na realização de eventos para disseminação.

Ainda assim, o OICS experimentou uma consolidação de seu alcance digital durante o primeiro semestre, sofrendo uma queda significativa de acessos a partir do período de julho. Isso se deve à migração do sistema de armazenamento de banco de dados em nuvem, que deixou de ser contratada como serviço para ser internalizada na infraestrutura existente no próprio CGEE. A migração dos bancos de dados apresentou uma sequência de erros de carregamento, tendo afetado a visualização de soluções, estudos de caso e visualização no mapa interativo. Após diversas atualizações conduzidas pela equipe de tecnologia de informação do Centro, a plataforma retornou à sua apresentação integral de banco de dados.

Os dados do Google Analytics demonstram manutenção de usuários, visualizações e tempo de engajamento ao longo do primeiro semestre do ano, consolidando a importância da plataforma como um espaço para a disseminação de soluções para os desafios urbanos sustentáveis. A figura abaixo faz o recorte do primeiro semestre do ano para comprovação do fluxo de usuários e visualizações.

Figura 8: Monitoramento de acessos da plataforma até Julho/2025

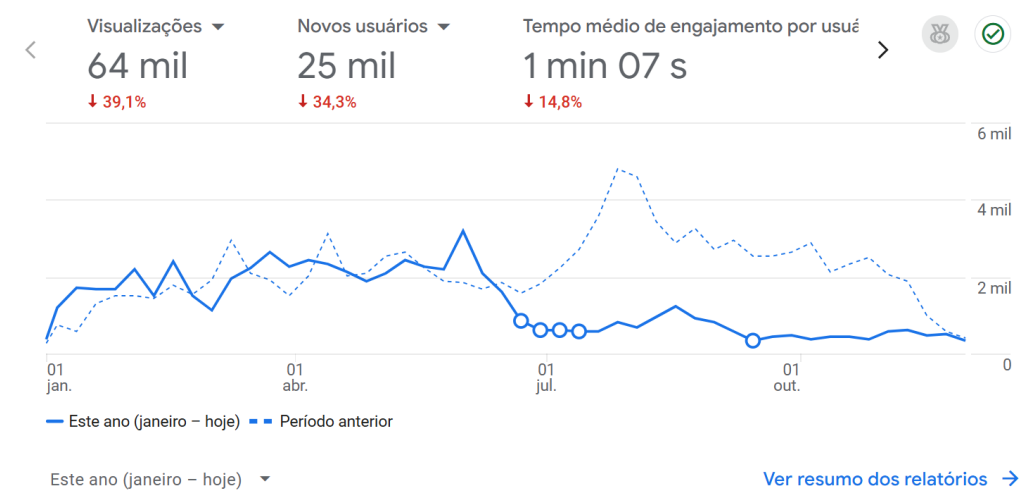


Fonte: Elaboração própria a partir de *Google Analytics*

De acordo com a análise do próprio Google Analytics a plataforma possui desempenho compatível com páginas de empresas semelhantes sobre o tema “atitudes sustentáveis e questões ambientais”. A média de acessos que o OICS obteve em 2025 até o primeiro semestre demonstrava um bom nível de usuários e aumento no número de tempo médio de engajamento, demonstrando que os usuários utilizavam os conteúdos apresentados.

A partir do segundo semestre, no entanto, com os desafios de carregamento dos bancos de dados, houve uma queda nos acessos impactando o resultado de usuários ao longo do ano. Na figura abaixo, observamos que a partir de julho, houve uma redução no número de usuários, visualizações e tempo de engajamento.

Figura 9: Monitoramento de acessos da plataforma no ano de 2025



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Analytics

Ainda assim, o site recebeu mais de vinte e cinco mil novos usuários em um total de 64 mil visualizações. Em comparação com o ano de 2024, observa-se que houve redução nas visualizações e usuários do site, porém é importante reforçar que durante esse período o OICS manteve publicações semanais sobre soluções e mensais sobre análises temáticas, tendo também realizado um evento de grande porte. Os resultados de 2024 foram muito positivos, e demonstram que o investimento na divulgação científica a partir dos dados já mapeados e consolidados pelo OICS são estratégias relevantes para garantir um fluxo de usuários constantes acessando a plataforma.

Em 2025, as cidades que mais acessam a plataforma continuam estáveis, sendo os acessos liderados pela cidade de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

Figura 10: Ranking de cidades com usuários ativos no acesso à plataforma

Usuários ativos por Cidade

CIDADE	USUÁRIOS ATIV...
Sao Paulo	3,4 mil
Rio de Janeiro	1,4 mil
Curitiba	1 mil
Brasília	971
Belo Horizonte	671
Porto Alegre	484
Fortaleza	461

Ver cidades →

Fonte: Elaboração própria a partir de Google Analytics

No período em questão, a plataforma manteve um bom desempenho de acesso e disseminação mesmo com esforço reduzido de equipe e mobilização de eventos. O

público de usuários do site continua sendo concentrado no Brasil, porém com base nos dados do Google Analytics há o registro de acessos provenientes de países de língua portuguesa. Os acessos de países como Portugal, Moçambique e Angola demonstram potencial da plataforma OICS em atender a um público que busca informações sobre soluções para cidades sustentáveis em português. Essa é uma informação interessante, pois demonstra a utilidade do material mapeado e consolidado pelo OICS ao longo dos últimos sete anos como referência para pesquisas – desde as mais simples buscadas por estudantes ou jornalistas, até pesquisadores de centros de referência na área urbana.

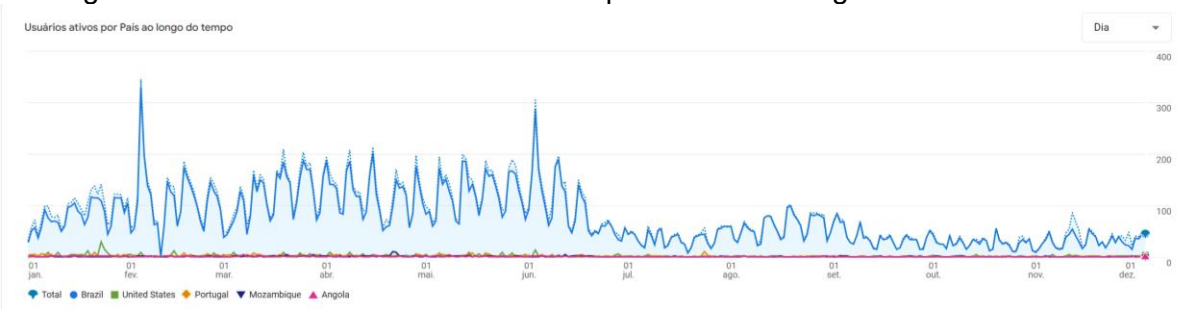
Figura 11: Ranking de países com usuários ativos no acesso à plataforma



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Analytics

Assim, observamos que a média de acessos de usuários no Brasil e no exterior se manteve com bons números ao longo do primeiro semestre, apresentando redução no segundo, conforme demonstra a imagem abaixo.

Figura 12: Acessos de novos usuários na plataforma ao longo do ano de 2025



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Analytics

A redução não indica, no entanto, baixo interesse ou falta de aderência da temática, sendo uma questão técnica já resolvida. A relevância da plataforma é reforçada pelas inserções ou menções ao banco de soluções, conforme identificamos ao longo de 2025. A plataforma “NaturezaOn”⁵, por exemplo, se inspirou e utilizou as referências de soluções e estudos de caso mapeados pelo OICS para compor um sistema de informações geográficas que mapeia o risco climático dos 5.569 municípios brasileiros, apontando quais os tipos de soluções baseadas na natureza são mais adequados para o perfil climático e territorial de cada cidade. A iniciativa foi conduzida pela Fundação Grupo Boticário, com apoio tecnológico do GoogleCloud e do MapBiomas para a identificação de áreas vulneráveis a eventos climáticos. As referências ao banco de soluções do OICS estão nos cards que apresentam as soluções indicadas para cada território.

Além de plataformas, o OICS serviu como referência para materiais didáticos sobre sustentabilidade. O sistema de ensino “Mackenzie Educacional”, por exemplo, buscou a equipe para pedir autorização da replicação de conteúdos sobre cidade esponja e soluções baseadas na natureza como material de ensino para alunos do Ensino Médio. A popularização do termo e das iniciativas de soluções baseadas na natureza impulsionaram a utilização do OICS como referência, sendo observado inclusive menções sobre a temática nas provas do ENEM, sistema de avaliação para ingresso nas universidades brasileiras.

Ainda em 2025, o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis integrou a edição do Anuário de Sustentabilidade 2025 – Um Só Planeta, publicado pela Editora Globo, uma das principais referências nacionais em jornalismo socioambiental. A participação do OICS foi central para o levantamento sobre casos de soluções baseadas na natureza no Brasil, utilizando os dados do banco de soluções para uma análise aprofundada de casos em cidades brasileiras. O Anuário de Sustentabilidade, uma edição do jornal Estadão, reúne especialistas, gestores públicos, pesquisadores e representantes de instituições nacionais e internacionais para discutir os desafios e oportunidades da transição para uma economia de baixo carbono. A menção ao OICS está registrada na página 110 da publicação⁶.

⁵ <https://www.naturezaon.com.br/>

⁶ Publicação disponível em: https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_d0df7b2a29084a86bbc7426a0709d06a/umsoplaneta/Anuario%202025.pdf

A inclusão do OICS no Anuário reforça o reconhecimento nacional do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e de seu Observatório como referência em inovação, ciência aplicada e produção de conhecimento estratégico voltado à agenda de cidades sustentáveis. Além disso, amplia a visibilidade do trabalho desenvolvido, contribuindo para a disseminação de evidências, metodologias e boas práticas junto a gestores públicos, sociedade civil e comunidade técnica.

Acreditamos que no ano de 2026, caso haja a manutenção e a disponibilidade da plataforma ela continue sendo um espaço de utilidade com oferta de informações relevantes e seguras para o contexto de soluções urbanas sustentáveis.

Referências Bibliográficas

CGEE, 2024. **Catálogo Brasileiro de soluções baseadas na natureza**. Disponível em: <https://catalogo-sbn-oics.cgee.org.br/>

Anexo 1 – Minuta Acordo de Cooperação Técnica ABEMA

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES ESTADUAIS DE MEIO AMBIENTE (ABEMA) E O CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE)

Este **MEMORANDO DE ENTENDIMENTO** (doravante denominado “Memorando”) é celebrado entre o **CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE)**, associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, qualificado como Organização Social pelo Decreto nº 4.078, de 09 de janeiro de 2002, publicado no D.O.U. de 10 de janeiro de 2002, inscrito no CNPJ sob o nº 04.724.690/0001-82, com sede no SCS, Quadra 9, Lote C, Torre C, Edifício Parque Cidade Corporate, 4º Andar, Salas 401 a 405, Brasília/DF, CEP: 70308-200, doravante denominado CGEE, neste ato representado por seu Diretor-Presidente, **Fernando Cosme Rizzo Assunção**, brasileiro, inscrito no CPF sob o nº **204.240.867-00** e pelo Diretor **Caetano Christophe rosado Penna**, brasileiro, inscrito no CPF sob o nº **089.404.387-01** (doravante denominado “CGEE”) e a Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente, pessoa jurídica de direito privado, responsável pela representação institucional e política dos órgãos estaduais de meio ambiente, com sede no SCS, Quadra 2, Bloco B, Lote 20, Salas 701, 702 e 704, Edifício Palácio do Comércio, Brasília-DF, CEP: 70318-900, neste ato representada por Mauren Lazzaretti, portadora do CPF/ME sob o nº 867.141.041-20, doravante denominada “**ABEMA**”

CGEE e **ABEMA** são denominados separadamente como “Parte”, e conjuntamente, como “Partes”.

CONSIDERANDO QUE o CGEE é uma Organização Social, criada em 2001 e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cuja missão é subsidiar a tomada de decisão em temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação, por meio de estudos em prospecção e avaliação estratégica, baseados em ampla articulação com especialistas e instituições do Sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI);

CONSIDERANDO QUE a ABEMA é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, cujo sua função principal é a representação institucional dos órgãos estaduais de meio ambiente, bem como o apoio e o subsídio tecnicamente à implementação das políticas ambientais nos estados brasileiros.

CONSIDERANDO QUE as Partes reconhecem os benefícios da cooperação mútua para a consecução de seus objetivos institucionais;

PARA ESSE FIM, as Partes pretendem, por meio do presente Memorando, estabelecer um quadro de cooperação entre si, em conformidade com os princípios e objetivos a seguir enunciados.

Art. 1º. O objetivo deste Memorando é expressar o interesse das Partes em envidar esforços mútuos para o estabelecimento de um quadro de cooperação e a promoção de iniciativas em áreas de interesse comum. Todas as iniciativas propostas no âmbito deste Memorando, bem como quaisquer outras atividades acordadas entre as Partes, estarão sujeitas aos respectivos objetivos institucionais, funções, políticas e procedimentos internos, assim como à legislação e regulamentos aplicáveis.

Art. 2º. Em prol de seus objetivos comuns, as Partes manifestam interesse em colaborar em assuntos relacionados aos seguintes temas prioritários:

I – Promoção da ciência, tecnologia e inovação como apoio à gestão ambiental estadual;
II – Apoio à sistematização de informações socioambientais de suporte às Entidades Estaduais de Meio Ambiente;

III – Suporte à gestão ambiental nos municípios, por meio de ações conduzidas pelos estados;

IV – Apoio metodológico e operacional à elaboração das Estratégias e Planos de Ação Estaduais para a Biodiversidade (EPAEBs), bem como à construção de seu roteiro nacional e à respectiva implementação, com destaque para o entendimento e enfrentamento das emergências em biodiversidade e mudanças climáticas, incluindo temas relacionados à fauna e ao sistema marinho-costeiro;

V – Mapeamento, sistematização e divulgação de informações relativas às Soluções Baseadas na Natureza (SbN), incluindo a disponibilização de conteúdos na plataforma do Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis (OICS);

VI – Articulação de ações voltadas à prevenção e mitigação dos processos de desertificação e degradação ambiental.

Art. 3º. As Partes poderão cooperar por diversos meios, observados seus respectivos mandatos, políticas institucionais e estratégias de atuação, em tópicos que incluem, mas não se limitam, a:

a) o desenvolvimento de estudos conjuntos e o intercâmbio de dados, ferramentas e metodologias de análise;

b) a colaboração na coleta de dados, no mapeamento de boas práticas, na elaboração de sistemas de informações e/ou de apoio à tomada de decisão, bem como na realização de estudos e análises sobre iniciativas relacionadas aos temas tratados neste Memorando, com destaque para as Soluções Baseadas na Natureza (SbN);

c) a organização conjunta e a participação em fóruns, visitas técnicas, eventos, seminários, oficinas e atividades de formação, com ênfase nos temas mencionados neste instrumento, especialmente em relação às Soluções Baseadas na Natureza; e

d) a divulgação e disseminação conjunta de iniciativas, informações e materiais de comunicação relativos aos temas abordados, com especial atenção às Soluções Baseadas na Natureza.

Art. 4º. As ações de colaboração contempladas no artigo anterior, bem como outras não previstas neste instrumento, mas consideradas de interesse mútuo, poderão ser desencadeadas por iniciativa de qualquer das Partes, desde que haja a devida anuência da outra Parte.

Art. 5º. Todas as ações ou atividades acordadas entre as Partes serão formalizadas por meio de Termos Aditivos a este Memorando, nos quais deverão constar os objetivos, os termos e as condições específicas em que tais ações serão desenvolvidas.

Art. 6º. Sempre que possível, os Termos Aditivos deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

a) objetivos da ação ou atividade;

b) duração prevista da ação ou atividade, observando-se que não poderá ultrapassar o prazo de vigência do presente Memorando;

c) indicação dos coordenadores responsáveis pela supervisão e gestão da ação ou atividade, de cada uma das Partes e, quando aplicável, de terceiros envolvidos;

d) especificação das categorias de informações protegidas por sigilo;

e) definição da titularidade dos direitos sobre os produtos eventualmente gerados;

- f) descrição das etapas e do cronograma de desenvolvimento; e
- g) definição dos recursos humanos, materiais e financeiros envolvidos.

Art. 7º. As Partes concordam que a implementação e a execução das atividades previstas neste Memorando serão geridas pelos responsáveis designados abaixo, que atuarão como pontos focais institucionais para fins de coordenação, acompanhamento e comunicação entre as Partes.

PELO CGEE:

Caetano Christophe Rosado Penna
Endereço: SCS Qd 09 Edifício Parque Cidade Corporate – Bloco C Torre C 4º Andar
Telefone: (61) 3424-9693
E-mail: caetano.penna@cgee.org.br

PELA ABEMA:

Magna Helena dos Santos Lisboa de Almeida, Secretária Executiva
Endereço: Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 2, Bloco B, Salas 701, 702 e 704, Edifício Palácio do Comércio, Brasília-DF, CEP: 70318-900
Telefone: (61) 99551-9141
E-mail: abema@abema.org.br

Art. 8º. Qualquer notificação ou outra forma de comunicação relacionada ao presente Memorando deverá ser encaminhada aos coordenadores designados pelas Partes, nos endereços institucionais informados, ou em outro que venha a ser formalmente indicado por uma das Partes à outra.

Art. 9º. Os gestores ou coordenadores designados por qualquer uma das Partes poderão ser substituídos a qualquer tempo, mediante comunicação formal, por meio físico ou eletrônico, dirigida à outra Parte.

Art. 10. Cada Parte será responsável pelos custos decorrentes de sua própria participação em reuniões e nas atividades de cooperação realizadas no âmbito deste Memorando, salvo disposição expressa em contrário estabelecida por escrito em acordos ou instrumentos específicos firmados entre as Partes.

Parágrafo único. A execução das atividades de cooperação previstas neste Memorando estará condicionada à disponibilidade de recursos financeiros, técnicos e humanos de cada Parte.

Art. 11. A divulgação de informações relativas às atividades contempladas neste Memorando será realizada em conformidade com as políticas internas de acesso à informação de cada Parte e na medida em que estas o permitirem.

Art. 12. Nenhuma das informações compartilhadas ou recebidas pelas Partes no âmbito deste Memorando poderá ser divulgada a terceiros sem o consentimento prévio e por escrito da outra Parte, exceto nos casos em que tal divulgação for exigida por força de lei, regulamento ou decisão judicial.

Art. 13. As Partes reconhecem que o presente Memorando poderá ser divulgado, no todo ou em parte, em conformidade com as respectivas políticas de transparência e divulgação de informações institucionais de cada Parte.

Art. 14. Os produtos gerados no âmbito de projetos específicos desenvolvidos a partir deste Memorando terão sua propriedade intelectual definida nos respectivos Termos

Aditivos, os quais deverão ser validados por ambas as Instituições previamente ao início de sua implementação.

Art. 15. Este Memorando não confere a nenhuma das Partes qualquer direito de propriedade, titularidade, concessão ou licença sobre as marcas, nomes, logotipos ou quaisquer outros sinais distintivos pertencentes à outra Parte.

Art. 16. Qualquer uso das marcas ou nomes de uma Parte pela outra dependerá de autorização prévia e expressa, por escrito, não sendo este instrumento, por si só, base legal para tal utilização.

Art. 17. Este Memorando não confere a nenhuma das Partes qualquer direito de propriedade, titularidade, concessão ou licença sobre as marcas, nomes, logotipos ou quaisquer outros sinais distintivos pertencentes à outra Parte.

Art. 18. As marcas e nomes das Partes poderão ser utilizados exclusivamente em publicações ou materiais relacionados às atividades previstas neste Memorando, mediante autorização prévia e expressa da Parte proprietária.

Art. 19. Fica expressamente vedado o uso das marcas ou nomes de uma Parte para fins alheios ao objeto deste Memorando.

Art. 20. Na hipótese de serem identificadas oportunidades para o desenvolvimento de atividades ou projetos específicos, como resultado da cooperação entre as Partes, tais iniciativas deverão ser formalizadas por meio de acordos separados, que serão parte integrante do presente Memorando.

§ 1º. Esses acordos poderão ser celebrados e/ou revisados periodicamente pelas Partes, conforme o interesse comum.

§ 2º. Os direitos e obrigações das Partes decorrentes dessas cooperações, projetos ou atividades deverão estar claramente definidos nos respectivos acordos específicos ou instrumentos correlatos.

Art. 21. O presente Memorando reflete exclusivamente as intenções e o interesse das Partes em cooperar de forma não exclusiva e de boa-fé, não constituindo, por si só, qualquer vínculo jurídico, obrigação legal ou financeira entre as Partes, exceto no que expressamente disposto no Artigo 6º.

§ 1º. Fica igualmente estabelecido que nenhum terceiro poderá obter quaisquer direitos ou benefícios decorrentes deste Memorando.

Art. 22. Este Memorando não representa uma oferta, promessa ou compromisso por parte de qualquer das Partes com relação à execução das atividades ou projetos aqui mencionados, nem implica qualquer direito de exclusividade ou preferência quanto a contratos, projetos ou transações que venham a ser futuramente realizados por qualquer das Partes.

Art. 23. Nada neste Memorando limita ou impede qualquer das Partes de celebrar memorandos, acordos ou instrumentos de cooperação com terceiros, relativamente a quaisquer atividades, projetos ou áreas de interesse previstas neste instrumento.

Art. 24. As Partes comprometem-se a promover a cooperação prevista neste Memorando com base nos princípios de igualdade, benefício mútuo, respeito e confiança recíproca, sem prejuízo da observância dos demais princípios gerais que regem os contratos e relações institucionais.

Art. 25. Todas as colaborações, projetos e atividades realizadas no âmbito deste Memorando estarão sujeitas aos processos de tomada de decisão independentes de cada Parte, observadas suas respectivas políticas internas, procedimentos, regras, objetivos institucionais e requisitos formais de aprovação aplicáveis.

Art. 26. As Partes concordam em realizar uma avaliação anual sobre a colaboração desenvolvida no âmbito deste Memorando, com foco nos projetos, ações e resultados alcançados, visando o aprimoramento contínuo da parceria e a identificação de novas oportunidades de cooperação.

Art. 27. Qualquer controvérsia decorrente ou relacionada à interpretação ou aplicação das disposições deste Memorando deverá ser preferencialmente resolvida de forma amigável entre as Partes, por meio de diálogo e entendimento mútuo.

Art. 28. Para dirimir quaisquer questões oriundas da execução deste Memorando que não possam ser resolvidas amigavelmente, as Partes elegem como foro competente o da Comarca de Brasília-DF, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Art. 29. Este Memorando será devidamente assinado por ambas as Partes e entrará em vigor na data de sua assinatura.

Art. 30. O presente instrumento permanecerá em vigor pelo prazo de 3 (três) anos, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser alterado mediante acordo mútuo entre as Partes, por meio de instrumento escrito.

Art. 31. O Memorando poderá ser rescindido, total ou parcialmente, a qualquer tempo e sem necessidade de justificativa, por qualquer uma das Partes, mediante comunicação formal por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, não sendo devidas indenizações de qualquer natureza.

Art. 32. A rescisão deste Memorando não afetará a conclusão de projetos já em curso, nem a execução de atividades de cooperação que já tenham sido iniciadas até a data da rescisão, salvo disposição em contrário, expressamente acordada entre as Partes por escrito.

Art. 33. As Partes declaram e concordam que a assinatura do presente Memorando poderá ser realizada em formato eletrônico, reconhecendo sua veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia, inclusive de seus anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil.

Art. 34. As Partes reconhecem a validade de assinaturas eletrônicas realizadas com ou sem o uso de certificados digitais emitidos no âmbito da ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.

Art. 35. Considerar-se-á assinado o presente Memorando na data da assinatura da última Parte, conforme certificado gerado pela plataforma eletrônica utilizada, o qual passa a constituir documento integrante e inseparável deste instrumento.

Art. 36. Em testemunho do que foi acordado, o CGEE e a ABEMA, cada um atuando por meio de seu representante devidamente autorizado, assinaram o presente Memorando de Entendimento, em língua portuguesa, por meio eletrônico.

Mauren Lazzaretti Presidente da Abema	Fernando Cosme Rizzo Assunção Diretor-Presidente do CGEE	Caetano Christophe Rosado Penna Diretor do CGEE
---	--	---

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

Anexo 2 – Lista de participantes do evento presencial com gestores públicos no C40 Summit

Name	City/Org	SEAT RESERVATIONS (SIMPLIFIED)			CHECK IN TEAM NOTES
		Check In	Nov 4	Nov 5	
✓ Alberto Maluf	Ministry of Environment and Climate Change, Government of Brazil.	☐	Reserved	Reserved	
✓ Adiló Didomenico	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved	
✓ Adriana Barbosa Dantas	BNDES	☐	General	General	
Alan Brandão dos Santos Sousa	Teresina	☐	Reserved	Reserved	
✓ Alberto Diniz	C40	☐	General	General	
Alejo Ramirez	CAF	☐	General	General	
Alicia Lerner	CPI	☐	General	General	
Alicia Montalvo	CAF	☐	General	General	
Aline Romeu Xavier	Rio de Janeiro	☐	General	General	
Aliny P. F. Pires	UERJ	☐	General	General	
✓ Allan Mesentier	BNDES	☐	Reserved	Reserved	
Aloke Barnwal	GEF	☐	Reserved	General	
Amanda Ikert	C40	☐	General	General	
✓ Ana Carolina Roble Knechtel de	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved	
✓ Ana Denise Coimbra dos Santos	CAIXA	☐	General	General	
Ana Jayme	IPPUC	☐	General	General	
✓ Ana Lara	Fundação Grupo Boticário	☐	General	General	
Andrei Gomes	Mars Petcare	☐	Reserved	General	
✓ Andrieli Vitorassi	São José dos Pinhais	☐	Reserved	Reserved	
Andy Deacon	Global Covenant of Mayors for Climate and Energy	☐	General	Reserved	
Anie Gracie Noda Amicci	BNDES	☐	General	General	
Anthony Guerrieri	Mars	☐	Reserved	General	
Antonio da Costa e Silva	Ministério das Cidades, Brasil	☐	Reserved	General	
Augustin Maria	World Bank Group	☐	Reserved	General	
Aurilio Caiado	Campinas	☐	Reserved	Reserved	
Barbara Buchner	CPI	☐	General	General	
Barbara Barros	C40	☐	General	General	
✓ BARBARA ZAMORA	CAF	☐	General	General	
✓ Beatriz Vilela Santos	CGEE	☐	General	General	

Equipe do *Team Speaker* { *Bráulio Diniz* *Guilherme Ladeira*
Mouique
Carmin

CAIE ALONSO
RUPERT DE SOUZA } PIKAOLAKA
JEAN PADILHA

Bianca Ingberman	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
Bianca Macedo	C40	☐	General	General
Birgitte Krohn	DMFA	☐	Reserved	Reserved
Braz dos Santos Adegas Júnior	Campinas	☐	Reserved	Reserved
Bruno Incau	WRI	☐	General	General
Bruno Leonardo Passeli	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Caetano Penna	CGEE - Center for Management and Strategic Studies	☐	Reserved	Reserved
CAMILA SCHEIBEL	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
✓ Carine Isabel Schwingel	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Carlos Orellana	CAF	☐	General	General
✓ Carlos Alberto Oliveira Brito	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
Carlos Giovani Fontana	Caxias du Sul	☐	Reserved	Reserved
✓ Carlos Rafael Mallmann	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Caroline Dreyer	CPI	☐	Reserved	Reserved
✓ Cesar Leandro Marmitt	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
Christina Teokari	EBRD	☐	General	General
✓ Cibele Assmann	Prefeitura de Florianópolis	☐	General	General
✓ Cristiana Scorza	Ministério das Cidades	☐	Reserved	Reserved
Cristina Sokoloff	IFC	☐	General	General
Dallila Menezes Vasconcelos	Fortaleza	☐	General	General
Daniel Mancebo	Rio de Janeiro	☐	General	General
Daniel Miranda	FNP	☐	General	General
Daniel WAGNER	Senior Project Manager	☐	General	General
Dário Saadi	Campinas	☐	Reserved	General
Darklane Rodrigues Dias	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Darline Laurence	AfDB	☐	Reserved	Reserved
Dieter Sauer	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved
✓ Dilso Marvell Marques	COFIEX	☐	Reserved	Reserved
Dione Castro	Niterói	☐	Reserved	Reserved
✓ DOURINE PEREIRA AROEIRA S	Serra	☐	Reserved	Reserved
Eduardo Pimentel	Curitiba	☐	Reserved	General
Eliana Dam	FonPlata	☐	Reserved	General

Elizabeth Arciniegas	CAF	☐	General	General	
✓ Emil Rodriguez	CAF	☐	Reserved	General	
Estefania Laterza	CAF Brasil	☐	Reserved	Reserved	
Euler Antonio Luz Mathias	Banco do Brasil	☐	General	General	
✓ Ewysdanna Gomes de Paula	Sobral	☐	Reserved	Reserved	
✓ Fabiano Renato Vosguerau	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General	
Fabio R. Scarano	Museu do Amanhã	☐	General	General	
✓ Fábio Alexandre Fernandes Ferr	Santos	☐	Reserved	Reserved	
✓ Fabricio da Costa Cervieri	Ponta Porã	☐	Reserved	Reserved	
✓ Fernanda Balbino	C40	☐	General	General	
Fernanda Monteiro Oliveira	São Luís	☐	Reserved	Reserved	
Fernanda Peixoto Barbosa	C40	☐	General	General	
✓ Fernanda Priscilla Capuvilla	Elias Fausto	☐	Reserved	Reserved	
✓ Fernando Comanduci Zocrato	Prado	☐	Reserved	Reserved	
Francisco Fabricio de Lima	Itapipoca	☐	General	General	
✓ Francisco Nailton de Meneses	Sobral	☐	Reserved	Reserved	
Gabriel da Silva Puhl	Agudo	☐	Reserved	Reserved	
Gabriel Dias Mangolini Neves	Campinas	☐	General	General	
Gabriel Maceron Santamaria	Banco do Brasil	☐	General	General	
GILVAN DOS SANTOS ANDRADE	Jaguaripe	☐	General	General	
Girlei Eduardo de Lima	Piraquara	☐	Reserved	Reserved	
✓ Glaucus Renzo Farinello	Santos	☐	Reserved	Reserved	
Gracimere Vieira Soeiro de Castro	Serra	☐	Reserved	Reserved	
✓ Guilherme Gonçalves	G & G Klima	☐	General	General	
Guilherme Ósio Jerônimo	Gravataí	☐	Reserved	Reserved	
✓ Guillermo Piñones	GCoM - City Climate Finance Gap Fund Partnership	☐	General	General	
Gulnara Roll	UNEP	☐	Reserved	Reserved	
Gustavo Lorena Pinto	BNDES	☐	General	General	
Heidi Koester Oliveira	Mars Petcare	☐	Reserved	General	
Henrique Evers	WRI	☐	General	General	
Isa Cavalcante de Souza Oliveira	Elias Fausto	☐	Reserved	Reserved	
IGNACIO LORENZO	CAF	☐	General	General	

✓ Francisco Virgo Lima

✓ Vinamara Santos Mélo	Federal Government	☐	Reserved	Reserved
Inês Bredha	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved
Isabela Castro	C40	☐	General	General
IVONE DE OLIVEIRA DOS SANTOS	Jaguaripe	☐	General	General
Jessica Brown	ClimateWorks Foundation	☐	Reserved	Reserved
✓ Joa Nilson Zeferino dos Santos	Ponta Porã	☐	Reserved	Reserved
João Paulo Rebecchi Fraga	Rio de Janeiro	☐	General	General
João Vicente Leitão	Fortaleza	☐	Reserved	Reserved
✓ Joel Alexandre Gregio Bezerra	BRDE	☐	General	General
Johanna Granados	Global Covenant of Mayors	☐	General	General
John Morton	Brazil World Bank Country Team	☐	Reserved	General
Jose Alves Cardoso	Banco do Brasil	☐	General	General
✓ José Raimundo de Souza Mota	Camaçari	☐	Reserved	Reserved
Jose Ricardo Sasseron	Banco do Brasil	☐	General	General
✓ José Ronaldo de Carvalho	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
Josue Takana		☐	General	General
✓ Julia Brandão Fistarol	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
Julia Rocha Romero	UNEP Copenhagen Climate Centre	☐	General	General
Julian Suarez	Development Bank of Latin America (CAF)	☐	TBC	TBC
Juliana Vansan	Boticário Group	☐	General	General
Juliana Baladelli Ribeiro	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
✓ Juliana Ogawa	Ribeirão Preto	☐	Reserved	Reserved
Karla Chagas Maia	São João da Barra	☐	Reserved	Reserved
Katia Souza	Mars Petcare	☐	Reserved	General
Katie Walsh	CDP	☐	General	General
Kristina Yang	CPI	☐	General	General
Lea Frank Gretic	Federal Ministry for the Environment, Climate Action, Nature Conservation and Nuclear Safety (BMUKN)	☐	Reserved	General
Leila Sterenberg	Independent consultant	☐	Reserved	Reserved
Leonardo Werneck	Icare	☐	General	General
✓ Leonardo Busatto	BRDE	☐	Reserved	Reserved

LUIZ KAVETSKI - PIKAQUARA

✓ Leonardo Madeira Martins	Teresina	☐	Reserved	Reserved
Lin O'Grady	EBRD	☐	General	General
✓ Lincoln Muniz Alves	Federal Government	☐	Reserved	Reserved
✓ Lineia Lourenco Santana Samp	CAIXA	☐	General	Reserved
✓ Lisiane Maldaner Astarita de Lin	BRDE	☐	General	General
Lucas Marques Lusvarghi	Jundiá	☐	Reserved	Reserved
Luis Felipe Vidal Arellano	São Paulo	☐	Reserved	Reserved
✓ Luis Henrique Kittel	Agudo	☐	Reserved	Reserved
Luisa Becker	ICare	☐	General	General
Luiz Ariano Zaffalon	Gravataí	☐	Reserved	Reserved
Luiz Carlos Caetano	Camaçari	☐	Reserved	Reserved
Malu Nunes	Boticário Group Foundation	☐	Reserved	Reserved
Mara Luisa Motta	CAIXA	☐	General	General
✓ Marcela Nogueira Toledo	São João da Barra	☐	Reserved	Reserved
Marcelo do Canto	BRDE	☐	General	General
Marcelo Furtado	Instituto Itaúsa	☐	General	General
Márcio Cardeal	Fortaleza	☐	Reserved	Reserved
✓ Marco Antonio Bedin	Jundiá	☐	Reserved	Reserved
✓ Marco Diogo	EIB	☐	Reserved	Reserved
Marcos Vinícius Caberlon	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved
✓ Marcus Mauricio de Souza Tesse	Piraquara	☐	Reserved	Reserved
✓ Marcus Scandiuzzi Pereira	Ribeirão Preto	☐	Reserved	Reserved
✓ Margarida Maria Singer	São José dos Pinhais	☐	General	General
Maria Raquel do Vale Lima	Fortaleza	☐	Reserved	Reserved
Maria Teresa Fedeli	São Paulo	☐	Reserved	Reserved
Marilza do Carmo de Oliveira Di	Curitiba	☐	General	General
Marina Dockweiler	FONPLATA	☐	General	General
Marina Silva	Ministry of Environment and Climate Change, Brazil	☐	General	Reserved
Mário Mantovani	ANAMMA ASSOCIAÇÃO NACIONAL MUNICIPIOS E MEIO AMBIENTE	☐	General	General
Matheus Zancul Ortega	C40	☐	General	General
Marlon Giovanni Lopes Alvarez	Rio de Janeiro	☐	General	General

Luciano Lima

✓ Mathilde MOULINOU	AFD	☐	Reserved	Reserved
✓ Mauricio Guerra	Federal Government	☐	Reserved	Reserved
Max Coral	Foreign, Commonwealth and Development Office (FCDO)	☐	Reserved	Reserved
Ming Zhang	World Bank Group	☐	General	Reserved
Nathalie Badaoui	IADB	☐	General	General
✓ Nelson H. Barbosa	BNDES	☐	Reserved	Reserved
Omar Rodrigues	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
Pablo Lazo	WRI	☐	Reserved	Reserved
Patricia Ney de Montezuma	Rio de Janeiro	☐	General	General
✓ Pedro Ribeiro	C40	☐	General	General
Pedro Rodrigo Rolim	Rio de Janeiro	☐	General	General
✓ Peterson Danda Kaled	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
Raphael Lenzi	FONPLATA	☐	General	General
Rita Carolina de Oliveira	Itapipoca	☐	General	General
✓ Rodrigo Marques Nogueira	Camaçari	☐	Reserved	Reserved
Rodrigo Perpetuo	ICLEI	☐	General	General
✓ Ronaldo Christofletti	Maré de Ciência	☐	General	General
Ronaldo Boniatti	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved
✓ Rui Barbosa Mesquita	Banco do Brasil	☐	Reserved	Reserved
Salomão de Souza Neto	Niterói	☐	Reserved	Reserved
Sarah Habersack	GIZ	☐	General	General
Sebastian Herold	BMZ	☐	Reserved	General
✓ Sergio Neves Filho	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
Sharon Gil	UNEP	☐	Reserved	Reserved
Signe Kongebro	Ramboll	☐	Reserved	Reserved
✓ Silvia Rodrigues de Macedo	Prado	☐	Reserved	Reserved
Suely Araújo	Climate Observatory	☐	General	General
Suzanne Spooner	AFD	☐	Reserved	Reserved
Tatiana Gallego Lizon	Inter-American Development Bank (IADB)	☐	Reserved	General
✓ Tayná de Oliveira Vitória	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
Tiago Cordeiro de Oliveira	CAIXA	☐	Reserved	General

Tiago - Prefeitura de BPA
Salomão Mafalda

Ulf Jaeckel	BMUKN				
Upasana Varma	IFC	☐	Reserved	General	
Vera Regina Ferreira Carvalho	BRDE	☐	Reserved	General	
✓ Verônica P. Pires	São Luís	☐	General	General	
Vinícios Jose Borio	Curitiba	☐	Reserved	Reserved	
Virginia Newton-Lewis	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved	
✓ Wagner Luiz Zaclikevis	Sao Jose dos Pinhais	☐	Reserved	Reserved	
Wanderson dos Santos	Rio de Janeiro	☐	General	General	
		☐	Reserved	Reserved	

Barbara

ISADORA GIZ

✓ ~~Paulo Campos~~

✓ Eduardo Campos

Luiz Carlos - Campos (Mariane Moura) *

✓ Jeremy Forelick

✓ Thais Mendes São Luís

✓ ~~Harmonia~~

Ligia Poncio

Manuel de Bragança - Moçambique

Caroline Maciel

Edgard Marcondes

Braz dos Santos
Gabriel Mangolini
Campinas

~~Deborah~~
Fátima

Gabrielle F. FMDV

~~Lucas Henrique~~

Emilia machera

Debra Roberts

Yining Zhang

Name	City/Org	Check In	SEAT RESERVATIONS (SIMPLIFIED)		CHECK IN TEAM NOTES
			Nov 4	Nov 5	
Adalberto Maluf	Ministry of Environment and Climate Change, Government of Brazil.	☐	Reserved	Reserved	
✓ Adiló Didomenico	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved	
✓ Adriana Barbosa Dantas	BNDES	☐	General	General	
Alan Brandão dos Santos Sousa	Teresina	☐	Reserved	Reserved	
Alberto Diniz	C40	☐	General	General	
Alejo Ramirez	CAF	☐	General	General	
✓ Alicia Lerner	CPI	☐	General	General	
Alicia Montalvo	CAF	☐	General	General	
✓ Aline Romeu Xavier	Rio de Janeiro	☐	General	General	
Aliny P. F. Pires	UERJ	☐	General	General	
✓ Alan Mesentier	BNDES	☐	Reserved	Reserved	
✓ Alope Barnwal	GEF	☐	Reserved	General	
Amanda Ikert	C40	☐	General	General	
Ana Carolina Roble Knechtel de	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved	
✓ Ana Denise Coimbra dos Santos	CAIXA	☐	General	General	
Ana Jayme	IPPUC	☐	General	General	
✓ Ana Lara	Fundação Grupo Boticário	☐	General	General	
✓ Andrei Gomes	Mars Petcare	☐	Reserved	General	
✓ Andrieli Vitorassi	São José dos Pinhais	☐	Reserved	Reserved	
Andy Deacon	Global Covenant of Mayors for Climate and Energy	☐	General	Reserved	
✓ Anie Gracie Noda Amicci	BNDES	☐	General	General	
Anthony Guerrieri	Mars	☐	Reserved	General	
Antonio da Costa e Silva	Ministério das Cidades, Brasil	☐	Reserved	General	
Augustin Maria	World Bank Group	☐	Reserved	General	
Aurílio Caiado	Campinas	☐	Reserved	Reserved	
Barbara Buchner	CPI	☐	General	General	
Barbara Barros	C40	☐	General	General	
✓ BARBARA ZAMORA	CAF	☐	General	General	
✓ Beatriz Vilela Santos	CGEE	☐	General	General	

Bianca Ingberman	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
Bianca Macedo	C40	☐	General	General
Birgitte Krohn	DMFA	☐	Reserved	Reserved
Braz dos Santos Adegas Júnior	Campinas	☐	Reserved	Reserved
Bruno Incau	WRI	☐	General	General
Bruno Leonardo Passeli	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Caetano Penna	CGEE - Center for Management and Strategic Studies	☐	Reserved	Reserved
CAMILA SCHEIBEL	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
Carine Isabel Schwingel	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Carlos Orellana	CAF	☐	General	General
Carlos Alberto Oliveira Brito	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
Carlos Giovanni Fontana	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved
Carlos Rafael Mallmann	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Caroline Dreyer	CPI	☐	Reserved	Reserved
Cesar Leandro Marmitt	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
Christina Teokari	EBRD	☐	General	General
Cibele Assmann	Prefeitura de Florianópolis	☐	General	General
Cristiana Scorza	Ministério das Cidades	☒	Reserved	Reserved
Cristina Sokoloff	IFC	☐	General	General
Dalila Menezes Vasconcelos	Fortaleza	☐	General	General
Daniel Mancebo	Rio de Janeiro	☐	General	General
Daniel Miranda	FNP	☐	General	General
Daniel WAGNER	Senior Project Manager	☐	General	General
Dário Saadi	Campinas	☐	Reserved	General
Darklane Rodrigues Dias	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Darline Laurence	AfDB	☐	Reserved	Reserved
Dieter Sauer	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved
Dilso Marvell Marques	COFLEX	☒	Reserved	Reserved
Dione Castro	Niterói	☐	Reserved	Reserved
DOURINE PEREIRA AROEIRA S	Serra	☐	Reserved	Reserved
Eduardo Pimentel	Curitiba	☐	Reserved	General
Eliana Dam	FonPlata	☐	Reserved	General

Bianca Ingberman	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
Bianca Macedo	C40	☐	General	General
Birgitte Krohn	DMFA	☐	Reserved	Reserved
Braz dos Santos Adegas Júnior	Campinas	☐	Reserved	Reserved
Bruno Incau	WRI	☐	General	General
Bruno Leonardo Passeli	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Caetano Penna	CGEE - Center for Management and Strategic Studies	☐	Reserved	Reserved
CAMILA SCHEIBEL	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
Carine Isabel Schwingel	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Carlos Orellana	CAF	☐	General	General
Carlos Alberto Oliveira Brito	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
Carlos Giovanni Fontana	Caxias du Sul	☐	Reserved	Reserved
Carlos Rafael Mallmann	Estrela	☐	Reserved	Reserved
Caroline Dreyer	CPI	☐	Reserved	Reserved
Cesar Leandro Marmitt	Cruzeiro Do Sul	☐	Reserved	Reserved
Christina Teokari	EBRD	☐	General	General
Cibele Assmann	Prefeitura de Florianópolis	☐	General	General
Cristiana Scorza	Ministério das Cidades	☒	Reserved	Reserved
Cristina Sokoloff	IFC	☐	General	General
Dalila Menezes Vasconcelos	Fortaleza	☐	General	General
Daniel Mancebo	Rio de Janeiro	☐	General	General
Daniel Miranda	FNP	☐	General	General
Daniel WAGNER	Senior Project Manager	☐	General	General
Dário Saadi	Campinas	☐	Reserved	General
Darlane Rodrigues Dias	Belo Horizonte	☐	Reserved	Reserved
Darline Laurence	AfDB	☐	Reserved	Reserved
Dieter Sauer	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved
Dilso Marvell Marques	COFIE	☒	Reserved	Reserved
Dione Castro	Niterói	☐	Reserved	Reserved
DOURINE PEREIRA AROEIRA S	Serra	☐	Reserved	Reserved
Eduardo Pimentel	Curitiba	☐	Reserved	General
Elana Dam	FonPlata	☐	Reserved	General

Elizabeth Arciniegas	CAF	☐	General	General	
✓ Emil Rodriguez	CAF	☐	Reserved	General	
Estefania Laterza	CAF Brasil	☐	Reserved	Reserved	
Euler Antonio Luz Mathias	Banco de Brasil	☐	General	General	
✓ Evysdanna Gomes de Paula	Sobral	☐	Reserved	Reserved	
✓ Fabiano Renato Vosguerau	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General	
Fabio R. Scarano	Museu do Amanhã	☐	General	General	
✓ Fabio Alexandre Fernandes Ferr	Santos	☐	Reserved	Reserved	
Fabricio da Costa Cervieri	Ponta Porã	☐	Reserved	Reserved	
Fernanda Balbino	C40	☐	General	General	
Fernanda Monteiro Oliveira	São Luís	☐	Reserved	Reserved	
Fernanda Peixoto Barbosa	C40	☐	General	General	
✓ Fernanda Priscilla Capuvilla	Elias Fausto	☐	Reserved	Reserved	
Fernando Comanduci Zocrato	Prado	☐	Reserved	Reserved	
Francisco Fabricio de Lima	Itapipoca	☐	General	General	
✓ Francisco Nailton de Meneses	Sobral	☐	Reserved	Reserved	
✓ Gabriel da Silva Puhl	Agudo	☐	Reserved	Reserved	
✓ Gabriel Dias Mangolini Neves	Campinas	☐	General	General	
Gabriel Maceron Santamaria	Banco de Brasil	☐	General	General	
GILVAN DOS SANTOS ANDRADI	Jaguaripe	☐	General	General	
Girlei Eduardo de Lima	Piraquara	☐	Reserved	Reserved	
✓ Glauco Renzo Farinello	Santos	☐	Reserved	Reserved	
Gracimere Vieira Soeiro de Castr	Serra	☐	Reserved	Reserved	
Guilherme Gonçalves	G & G Klima	☐	General	General	
✓ Guilherme Ósio Jerônimo	Gravataí	☐	Reserved	Reserved	
Guillermo Piñones	GCoM - City Climate Finance Gap Fund Partnership	☐	General	General	
Gulnara Roll	UNEP	☐	Reserved	Reserved	
✓ Gustavo Lorena Pinto	BNDES	☐	General	General	
Heidi Koester Oliveira	Mars Petcare	☐	Reserved	General	
Henrique Evers	WRI	☐	General	General	
✓ Iara Cavalcante de Souza Oliveir	Elias Fausto	☐	Reserved	Reserved	
IGNACIO LORENZO	CAF	☐	General	General	

Inamara Santos Mélo	Federal Government	☐	Reserved	Reserved	
Inês Bredha	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved	
Isabela Castro	C40	☐	General	General	
IVONEI DE OLIVEIRA DOS SANTOS	Jaguaripe	☐	General	General	
Jessica Brown	ClimateWorks Foundation	☐	Reserved	Reserved	
Joanilson Zeferino dos Santos	Ponta Porã	☐	Reserved	Reserved	
João Paulo Rebecchi Fraga	Rio de Janeiro	☐	General	General	
João Vicente Leitão	Fortaleza	☐	Reserved	Reserved	
Joel Alexandre Gregio Bezerra	BRDE	☐	General	General	
Johanna Granados	Global Covenant of Mayors	☐	General	General	
John Morton	Brazil World Bank Country Team	☐	Reserved	General	
Jose Alves Cardozo	Banco de Brasil	☐	General	General	
José Raimundo de Souza Mota	Camaçari	☐	Reserved	Reserved	
Jose Ricardo Sasseron	Banco de Brasil	☐	General	General	
José Ronaldo de Carvalho	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved	
Josue Takana		☐	General	General	
Julia Brandão Fistarol	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General	
Julia Rocha Romero	UNEP Copenhagen Climate Centre	☐	General	General	
Julian Suarez	Development Bank of Latin America (CAF)	☐	TBC	TBC	
Juliana Vansan	Boticário Group	☐	General	General	
Juliana Baladelli Ribeiro	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved	
Juliana Ogawa	Ribeirão Preto	☐	Reserved	Reserved	
Karla Chagas Maia	São João da Barra	☐	Reserved	Reserved	
Katã Souza	Mars Petcare	☐	Reserved	General	
Katie Walsh	CDP	☐	General	General	
Kristiina Yang	CPI	☐	General	General	
Lea Frank Gretic	Federal Ministry for the Environment, Climate Action, Nature Conservation and Nuclear Safety (BMUKN)	☐	Reserved	General	
Leila Sterenberg	Independent consultant	☐	Reserved	Reserved	
Leonardo Werneck	Icare	☐	General	General	
Leonardo Busatto	BRDE	☐	Reserved	Reserved	

LIGIA SERRO

✓ Leonardo Madeira Martins	Teresina	☐	Reserved	Reserved
Lin O'Grady	EBRD	☐	General	General
Lincoln Muniz Alves	Federal Government	☐	Reserved	Reserved
✓ Lineia Lourenco Santana Samp	CAIXA	☐	General	Reserved
✓ Lisiane Maldaner Astarita de Lir	BRDE	☐	General	General
✓ Lucas Marques Lusvarghi	Jundiaí	☐	Reserved	Reserved
Luis Felipe Vidal Arellano	São Paulo	☐	Reserved	Reserved
Luis Henrique Kittel	Agudo	☐	Reserved	Reserved
Luisa Becker	ICare	☐	General	General
✓ Luiz Ariano Zaffalon	Gravataí	☐	Reserved	Reserved
Luiz Carlos Caetano	Camaçari	☐	Reserved	Reserved
Malu Nunes	Boticário Group Foundation	☐	Reserved	Reserved
Mara Luisa Motta	CAIXA	☐	General	General
✓ Marcela Nogueira Toledo	São João da Barra	☐	Reserved	Reserved
Marcelo do Canto	BRDE	☐	General	General
Marcelo Furtado	Instituto Itaúsa	☐	General	General
✓ Marcio Cardeal	Fortaleza	☐	Reserved	Reserved
Marco Antonio Bedin	Jundiaí	☐	Reserved	Reserved
Marco Diogo	EIB	☐	Reserved	Reserved
✓ Marcos Vinícius Caberlon	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved
Marcus Mauricio de Souza Tesse	Piraquara	☐	Reserved	Reserved
Marcus Scandiuizzi Pereira	Ribeirão Preto	☐	Reserved	Reserved
✓ Margarida Maria Singer	São José dos Pinhais	☐	Reserved	Reserved
Maria Raquel do Vale Lima	Fortaleza	☐	General	General
Maria Teresa Fedeli	São Paulo	☐	Reserved	Reserved
Marilza do Carmo de Oliveira Diz	Curitiba	☐	Reserved	Reserved
✓ Marina Dockweiler	FONPLATA	☐	General	General
Marina Silva	Ministry of Environment and Climate Change, Brazil	☐	General	Reserved
Mário Mantovani	ANAMMA ASSOCIAÇÃO NACIONAL MUNICIPIOS E MEIO AMBIENTE	☐	General	General
Matheus Zancul Ortega	C40	☐	General	General
✓ Marlon Giovanni Lopes Alvarez	Rio de Janeiro	☐	General	General

✓ Mathilde MOULINOU	AFD	☐	Reserved	Reserved
Mauricio Guerra	Federal Government	☐	Reserved	Reserved
Max Coral	Foreign, Commonwealth and Development Office (FCDO)	☐	Reserved	Reserved
Ming Zhang	World Bank Group	☐	General	Reserved
✓ Nathalie Badaoui	IADB	☐	General	General
Nelson H. Barbosa	BNDES	☐	Reserved	Reserved
Omar Rodrigues	Fundacion Grupo Boticario	☐	Reserved	Reserved
✓ Pablo Lazo	WRI	☐	Reserved	Reserved
✓ Patricia Ney de Montezuma	Rio de Janeiro	☐	General	General
✓ Pedro Ribeiro	C40	☐	General	General
✓ Pedro Rodrigo Rolim	Rio de Janeiro	☐	General	General
✓ Peterson Danda Kaled	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
Raphael Lenzi	FONPLATA	☐	General	General
Rita Carolina de Oliveira	Itapipoca	☐	General	General
Rodrigo Marques Nogueira	Camaçari	☐	Reserved	Reserved
Rodrigo Perpetuo	ICLEI	☐	General	General
Ronaldo Christofolletti	Maré de Ciência	☐	General	General
✓ Ronaldo Boniatti	Caxias do Sul	☐	Reserved	Reserved
✓ Rui Barbosa Mesquita	Banco do Brasil	☐	Reserved	Reserved
Salomão de Souza Neto	Niterói	☐	Reserved	Reserved
Sarah Habersack	GIZ	☐	General	General
Sebastian Herold	BMZ	☐	Reserved	General
✓ Sergio Neves Filho	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
Sharon Gil	UNEP	☐	Reserved	Reserved
Signe Kongebro	Ramboll	☐	Reserved	Reserved
Silvia Rodrigues de Macedo	Prado	☐	Reserved	Reserved
Suely Araújo	Climate Observatory	☐	General	General
✓ Suzanne Spooner	AFD	☐	Reserved	Reserved
✓ Tatiana Gallego Lizon	Inter-American Development Bank (IADB)	☐	Reserved	General
✓ Tayná de Oliveira Vitória	Feira de Santana	☐	Reserved	Reserved
✓ Tiago Cordeiro de Oliveira	CAIXA	☐	Reserved	General

Ulf Jaeckel	BMUKN	☐	Reserved	General
Upasana Varma	IFC	☐	Reserved	General
✓ Vera Regina Ferreira Carvalho	BRDE	☐	General	General
✓ Verônica P. Pires	São Luís	☐	Reserved	Reserved
✓ Vinícios Jose Borio	Curitiba	☐	Reserved	Reserved
✓ Virginia Newton-Lewis	Grundfos Foundation	☐	Reserved	Reserved
✓ Wagner Luiz Zaclikevis	Sao Jose dos Pinhais	☐	General	General
✓ Wanderson dos Santos	Rio de Janeiro	☐	Reserved	Reserved

JANE BARTMAN → BLOOMBERG PHILANTROPIES - RESERVED
ELCIO, FORTALEZA

ANA CAROLINA CAMARA - GIZ

RODRIGO PERPÉTUO - ICLEI

THIAGO COSTA - BMW FOUNDATION ✓

PAULA QUINTAS - BMW FOUNDATION ✓

THAIS MENDES - SÃO LUÍZ